

**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
CARINA MARIANA VIEIRA DO LAGO**

REVITALIZAÇÃO DO GINÁSIO MUNICIPAL DA NEVA EM CASCAVEL - PR

CASCAVEL

2018

**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
CARINA MARIANA VIEIRA DO LAGO**

REVITALIZAÇÃO DO GINÁSIO MUNICIPAL DA NEVA EM CASCAVEL - PR

Trabalho de Conclusão do Curso de Arquitetura e Urbanismo, do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz, apresentado na modalidade Projetual, como requisito parcial para aprovação na disciplina: Trabalho de Curso: Qualificação

Professor Orientador: Me. Marcelo França dos Anjos

CASCAVEL

2018

**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
CARINA MARIANA VIEIRA DO LAGO**

REVITALIZAÇÃO DO GINÁSIO MUNICIPAL DA NEVA EM CASCAVEL- PR

Trabalho apresentado no Curso de Arquitetura e Urbanismo, do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, sob orientação do Professor Mestre Marcelo França dos Anjos.

BANCA EXAMINADORA

Professor Orientador: Marcelo França dos Anjos
Centro Universitário Assis Gurgacz – Cascavel /Pr
Mestre em Metodologia de Projeto (UEM - UEL)

Avaliador: Carlos Alexandre Pedrollo
Centro Universitário Assis Gurgacz – Cascavel /Pr

Cascavel/PR, 29 de maio de 2018

RESUMO

A presente pesquisa tem por finalidade apresentar um suporte teórico para a proposta projetual de uma revitalização do Ginásio Municipal da Neva em Cascavel – PR. O terreno é composto por um Ginásio principal e no seu entorno inclui áreas de esporte e lazer. O projeto busca solucionar os problemas encontrados no local, de maneira que beneficie os usuários que frequentam, ofertando melhores condições na prática de atividades físicas e também, enriquecendo o lugar. Encaminhando assim, a ligação da sociedade com espaço público, e aproximando os mesmos com a natureza. A proposta busca unir na revitalização a inserção de elementos que atinjam os sentidos humanos, tanto no projeto arquitetônico quanto no paisagismo, proporcionando aos visitantes e frequentadores diferentes sensações. O intuito é desenvolver um projeto arquitetônico que seja viável, alicerçado em pesquisa de materiais bibliográficos focados no planejamento urbano e nos sentidos através da arquitetura, conectando os conhecimentos teóricos examinados na graduação com o tema da pesquisa.

Palavras-chave: Revitalização. Esportes. Ginásio. Qualidade de vida.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

NBR – Norma Brasileira Regulamentadora

FAG – Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz

PR – Paraná

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Centro esportivo da Universidade de Tianjin, China.....	31
Figura 02 – Fachada do Centro esportivo da Universidade de Tianjin, China.....	32
Figura 03 – Planta baixa do primeiro pavimento.....	33
Figura 04 – Planta baixa do segundo pavimento.....	33
Figura 05 – Parte interna do Centro esportivo da Universidade de Tianjin, China.....	34
Figura 06 – Corte do Centro esportivo da Universidade de Tianjin, China.....	34
Figura 07 – Implantação do Centro esportivo da Universidade de Tianjin, China.....	35
Figura 08 – Fachada do Ginásio e a Praça da Câmara Municipal em Chelles, França.....	35
Figura 09 – Ginásio e a Praça da Câmara Municipal.....	36
Figura 10 – Planta Baixa do Ginásio e a Praça.....	37
Figura 11 – Parte interna da edificação.....	38
Figura 12– Antes e depois da implantação do Ginásio e a Praça.....	38
Figura 13 – Museu Zentrun Paul Klee em Schöngrung na Suíça.....	39
Figura 14 – Perspectiva Museu Zentrun Paul Klee em Schöngrung na Suíça.....	40
Figura 15 – Formas Museu Zentrun Paul Klee em Schöngrung na Suíça.....	40
Figura 16 – Corte Museu Zentrun Paul Klee em Schöngrung na Suíça.....	41
Figura 17 – Detalhe da estrutura do Museu Zentrun Paul Klee em Schöngrung na Suíça.....	41
Figura 18 – Localização do Município de Cascavel, Paraná.....	42
Figura 19 – Rota de Tráfego do Trevo Oeste (BR-277) ao Ginásio Municipal da Neva.....	44
Figura 20 – Rota do transporte coletivo.....	44
Figura 21 – Terreno onde se localiza o Ginásio Municipal da Neva – Cascavel/PR.....	45
Figura 22 – Diagrama das edificações existentes.....	46
Figura 23 – Situação atual do Ginásio Municipal da Neva – Cascavel/PR.....	47
Figura 24 – Grade danificada na quadra externa.....	47
Figura 25 – Pista de caminhada apresentado buracos.....	48
Figura 26 – Árvores existentes.....	48
Figura 27 – Fonte existente.....	48

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	08
2 FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS E REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DIRECIONADAS AO TEMA DA PESQUISA.....	11
2.1 INSERÇÃO DO LAZER.....	11
2.1.1 Esporte.....	12
2.1.2 Culto ao corpo.....	13
2.2 URBANISMO.....	13
2.2.1 Paisagem Urbana.....	15
2.2.2 Intervenção Urbana.....	15
2.2.3 Revitalização.....	17
2.2.4 Espaço Público.....	18
2.2.5 Praças.....	18
2.4 ARQUITETURA, PERCEÇÃO E SENTIDOS.....	20
2.5 ARQUITETURA SENSORIAL.....	22
2.5.1 Visão.....	22
2.5.2 Audição.....	23
2.5.3 Tato.....	23
2.5.4 Olfato.....	24
2.5.5 Paladar.....	24
2.6 ASPECTOS PARA DESENVOLVIMENTO DO PROJETO.....	24
2.6.1 Sustentabilidade.....	25
2.6.2 Arquitetura Bioclimática.....	25
2.6.3 Espaço Paisagístico.....	26
2.6.4 Princípios de Ergonomia – térmico, visual e acústico.....	27
2.7 ARQUITETURA HIGH-TECH.....	28
2.8 NORMATIVAS.....	29
2.8.1 Equipamentos Esportivos.....	29
2.8.2 Acessibilidade.....	30
3 CORRELATOS.....	31
3.1 CENTRO ESPORTIVO DO NOVO CAMPUS DA UNIVERSIDADE DE TIANJIN, CHINA.....	31
3.1.1 Aspecto Formal.....	31

3.1.2 Aspecto Funcional.....	32
3.1.3 Aspecto Técnico Construtivo.....	33
3.2.4 Aspecto Ambiental.....	34
3.2 GINÁSIO E A PRAÇA DA CÂMARA MUNICIPAL EM CHELLES, FRANÇA.....	35
3.2.1 Aspecto Formal.....	36
3.2.2 Aspecto Funcional.....	36
3.2.3 Aspecto Técnico Construtivo.....	37
3.2.4 Aspecto Ambiental.....	38
3.3 MUSEU ZENTRUN PAUL KLEE.....	39
3.3.1 Aspecto Formal.....	39
3.2.2 Aspecto Técnico Construtivo.....	40
4 DIRETRIZES PROJETUAIS.....	42
4.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA CIDADE DE CASCAVEL – PR.....	42
4.2 SÍTIO DE IMPLANTAÇÃO.....	43
4.2.1 O ginásio.....	46
4.2.2 Praça em anexo.....	47
4.3 PLANO DE NECESSIDADES.....	49
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50
REFERÊNCIAS.....	51
APÊNDICES.....	56

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa encontra-se vinculada ao trabalho de conclusão de curso de Arquitetura e Urbanismo no Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz e possui como **título** “Fundamentos arquitetônicos: revitalização do ginásio Municipal da Neva em Cascavel – PR”. Integra-se na linha de pesquisa “AU – Arquitetura e Urbanismo”, e no grupo de pesquisa “PARQ – Projetos de Arquitetura do Contexto Urbano”, congruente pela relevância da pesquisa, de acordo com suas questões abordadas nesse grupo; junta-se, portanto, com o assunto direcionado para o contexto urbano, e o **tema** desdobra-se na revitalização do Ginásio Esportivo.

Procede no âmbito científico, como uma colaboração a pesquisadores futuros com interesse interligados ao contexto urbano, revitalização do espaço citadino, qualidade de vida e interação social. Torna-se mais intenso a capacidade de compreensão na área profissional, pelo meio de pesquisa que se pronuncia o assunto, possibilitando a amplificação do conhecimento na importância da revitalização do espaço urbano. No campo social, engloba-se nos resultados que a pesquisa tencionou alcançar, atingindo o conhecimento da população sobre a relevância da revitalização do espaço urbano com associação à qualidade de vida.

Justifica-se a pesquisa a partir da percepção na crescente demanda em termos populacionais e urbanísticos na cidade de Cascavel, Paraná. Posto isto, percebe-se a necessidade de propiciar ao município a revitalização de um espaço urbano, local considerado um ponto de lazer para a população em geral. Devido às condições ofertadas nos espaços públicos, nota-se como consequência, que a qualidade de vida da população está sendo afetada, de maneira a atingir no cotidiano. Desse modo, a revitalização do Ginásio Municipal da Neva encaminhará à sociedade, por meio de uma proposta projetual, a conexão das pessoas com o espaço, e o contato das mesmas com a natureza. Sendo assim, gera melhorias na interação social, juntamente com o bem-estar da sociedade, de modo a resultar no bom desenvolvimento do município.

O **problema** desta pesquisa é desenvolvido com base no seguinte questionamento: Com o uso da arquitetura sensorial na revitalização do Ginásio Municipal da Neva, haverá benefícios para a população residente de Cascavel, Paraná? Como **hipótese**, a proposta de revitalização do Ginásio Municipal da Neva visa beneficiar a sociedade nas questões esportivas e na interação social, fazendo uso de elementos que atinjam os sentidos humanos, de modo que desperte o interesse das pessoas em frequentar o local. Acredita-se também que a inserção desta

intervenção, proporciona através de um projeto de arquitetura as questões socioculturais, ofertando melhores condições de vida à comunidade.

O **objetivo geral** do presente trabalho encontra-se no desenvolvimento de uma proposta projetual de revitalização para o Ginásio Municipal da Neva em Cascavel -Paraná, fazendo uso da arquitetura sensorial, visando intensificar a vida dos usuários presentes no local. Partindo desse contexto, os **objetivos específicos** foram: (1) elaborar uma pesquisa sobre os fundamentos da Arquitetura e Urbanismo: Histórias, teorias e Tecnologias; Urbanismo e Planejamento Urbano; Arquitetura e Paisagismo, servindo de base bibliográfica para a proposta projetual. (2) pesquisar sobre os princípios de revitalização; (3) revitalizar o ginásio para melhor convivência e permanência da população, propondo uma estrutura física apropriada para jogos e treinos, (4) desenvolver um projeto com concepção sensorial, (5) projetar paisagens com maior dinamismo.

Tem-se, como base, o marco teórico abaixo:

É evidente que uma arquitetura que "intensifique a vida" deva provocar todos os sentidos simultaneamente e fundir nossa imagem de indivíduos com nossa experiência no mundo. A tarefa mais essencial da arquitetura é acomodar e integrar. A Arquitetura articula a experiência de se fazer parte do mundo e reforça nossa sensação de realidade e identidade pessoal; ela não nos faz habitar mundos de mera artificialidade e fantasia (PALLASMA, 2011, p.11).

A **metodologia** adotada no presente trabalho é a pesquisa bibliográfica, que em conformidade com Marconi e Lakatos (2003), abrange toda a bibliografia pública que apresenta vinculação com o tema de estudo a ser efetuado, a começar de livros, monografias até meios orais de interlocução.

Desse modo, serão pesquisados livros sobre arquitetura sensorial, de modo que contribua na construção de uma linguagem arquitetônica ao projeto.

Posto isto, para dar continuidade ao processo de pesquisa, será realizado um levantamento fotográfico do ginásio Municipal da Neva, pois, dessa forma, será possível identificar os prós e contras existentes no local. Dessa maneira, os aspectos arquitetônicos serão analisados, e de acordo com a demanda do local será feita a elaboração da proposta projetual.

A atual pesquisa iniciou-se com a escolha do tema e posteriormente avançou para a justificativa desta escolha. Continuamente foram expostos o problema identificado e a hipótese de solução, os objetivos da proposta e os meios de análises para desenvolvê-la.

No capítulo 2 foi apresentado uma pesquisa com assuntos referentes às aproximações do tema com os fundamentos da arquitetura, no qual aborda os quatro pilares presentes no campo da profissão. Em sequência, no capítulo 3 foi abordado análises: formal, funcional,

técnico-construtivo e ambiental, de projetos correlatos no qual se refere à obras e assuntos que possuem conexão com o tema.

Após a realização do embasamento teórico aplicado para a concepção da presente pesquisa, apresenta-se o capítulo 4, no qual se refere as diretrizes projetuais aplicadas na criação da proposta. Por fim, apresenta-se o capítulo 5 constituído pelas considerações finais na atual pesquisa.

2 FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS E REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DIRECIONADAS AO TEMA DA PESQUISA

A bibliografia abordada neste capítulo fundamenta a pesquisa com assuntos relacionados ao tema, onde se destaca a inserção do lazer, o esporte, o culto ao corpo, o urbanismo, a paisagem urbana, a intervenção urbana, revitalização, espaços públicos, praças, arquitetura sensorial, aspectos para o desenvolvimento do projeto, arquitetura High-Tech e normativas. Tendo como finalidade a compreensão do assunto, e posteriormente realizar os estudos do local da revitalização, prevendo suas necessidades, e inserindo em prática as ações necessárias para a proposta projetual através do conhecimento obtido.

2.1 INSERÇÃO DO LAZER

Em função das exaustivas horas de trabalho realizadas pela população a cada dia, oferta-se tempos livres, de forma a ampliar a estadia no meio de elementos naturais. A criação ou manutenção de áreas livres constituem-se em necessidade em função da saúde pública. E a proporção dada através dos volumes construídos e as regiões livres é constituída na exclusiva fórmula de resolver a situação difícil das edificações (IPHAN, 1933).

Em conformidade com Zoccoli *et al.* (2010), os espaços livres denominam-se como locais de relevância em uma cidade, visto que possibilita a relação da sociedade com o meio ambiente e permitem o ato de socializar através das atividades praticadas nos tempos livres. Segundo o autor, o conceito de lazer introduziu-se à população, e posteriormente direcionou relação aos princípios de cidadania, no qual reivindica o prognóstico de áreas públicas direcionadas ao lazer, de forma a ser abordável a todos os indivíduos de uma cidade, em circunstâncias de igualdade.

Em decorrência da vida em coletividade que se manifesta nas áreas públicas ordenadas de forma democrática pela cidade, que será apresentada qual a qualidade de vida dessa cidade. Para convivência dos cidadãos indica-se locais como parques, praças ou até mesmo na rua. Esses espaços coletivos são destinados como pontos de descanso, lazer, de conversas rotineiras, da circulação de forma livre e especialmente, da chance de encontros entre a população (GATTI, 2013).

Segundo Filho (2001), deve-se compreender o lazer como uma necessidade do ser humano. Deste modo, é possível tirar como vantagem em relação as paisagens contemporâneas, a posse relacionada com as vantagens mentais e físicas que estas apresentam à sociedade. Os

benefícios ofertados são de suma importância para o homem, estando ele trabalhando, estudando, descansando, alimentando-se, repousando ou até mesmo ocupando seu tempo com o lazer.

2.1.1 Esporte

Para **Melo** (2010), na Antiguidade os povos possuíam um conjunto de habilidades corpóreas, de forma bem diversa dos hábitos modernos, no entanto, existia um certo grau de institucionalização não sendo denominado de esportes. Apesar disso, nos conceitos lá incorporados existia algo que foi transmitido de geração em geração e estimulado em determinadas oportunidades, mesmo que se fundamentando em releituras.

Denomina-se o esporte como uma tarefa humana de criação histórica e construída socialmente, refletindo os valores e costumes de um grupo. Um exemplo na antiguidade são os jogos lúdicos que existia na Grécia, inspirados na vida, na caça, na guerra e nas funções de semear, cultivar e extrair (**BRASIL, 2009**).

Segundo **De Rose et al.** (2004), o atleta e principalmente o cidadão em busca de saúde, desempenha uma interação com as pessoas na qual compareçam a sua volta, envolvendo-se de alguma maneira com a sua prática e também agi mutuamente com o ambiente físico em que se insere.

A atividade física de lazer apresenta um valor particular, tais como, uma manifestação cultural e um direito coletivo que consegue expor ricas proporções e sentidos. Tais atividades propiciam experiências de grande relevância para o cotidiano da população, bem como ser uma área de reflexão sobre o corpo social. Grande parte das pessoas que praticam atividades físicas no âmbito do lazer, não são atletas, e essa modalidade tem sido tradicionalmente desvalorizada em associação ao esporte de rendimento, por questões culturais, econômicas e políticas (**RAMOS e ISAYAMA, 2009**).

Levando em consideração o hábito da população na prática de atividades físicas, na qual reflete os valores de uma sociedade e se torna fundamental para o processo de desenvolvimento da saúde e bem-estar das pessoas, torna-se oportuna a proposta da atual pesquisa, buscando dar continuidade para tais práticas no local escolhido para revitalização.

2.1.2 Culto ao corpo

Para Castro (2004), entende-se como culto ao corpo a conexão das pessoas com seus corpos na qual a atenção básica está diretamente focada no modelamento, de modo que se aproxime ao máximo do padrão de beleza determinado. Dessa forma, abrange não apenas a execução de atividades físicas, como também dietas, procedimentos cirúrgicos, utilização de produtos cosméticos e tudo o mais que relacione e responda à preocupação na busca de um corpo saudável e bonito.

A relação com nosso corpo parece estar sendo radicalmente modificada pelo fácil acesso a diversos recursos ligados à boa forma, criando certa exaltação e supervalorização do corpo. O indivíduo parece ser responsável por sua aparência física por meio das várias formas de construções corporais hoje presentes no mercado – como as dietas, os exercícios físicos, os variados tratamentos de beleza e as cirurgias plásticas. E, assim, o corpo atual, ou seja, aquele que se encontra em consonância com os padrões de beleza contemporâneos que associam juventude, beleza e saúde apresenta-se como um valor fundamental na sociedade ocidental (DANTAS, 2011, p. 900 e 901).

Segundo Marques e Gaya (1999), esta concepção contemporânea de associar saúde à aptidão física retrata uma condição de diferentes fases de bem-estar decorrente da atuação no exercício físico. Com foco no desenvolvimento da disponibilidade cardiorrespiratória, procura relacionar os fatores relativos à promoção da saúde. Superando a habitual perspectiva do “fitness” e preconizando nos anos 70 e 80.

No contexto em que o corpo se torna alvo de preocupações e investimentos em resultado do culto ao corpo, busca-se meios para diminuição de procedimentos cirúrgicos, crescendo o incentivo no cuidado natural do corpo. Dessa forma, a proposta de revitalização do Ginásio Municipal da Neva contribui para esse incentivo, visando melhorias nos locais que a população já executa as atividades físicas.

2.2 URBANISMO

Neste tópico, o foco é a conexão do tema com o entorno, de modo a entender o local da Revitalização do Ginásio, levando em consideração o urbanismo da cidade e o que o estudo sobre urbanismo pode oferecer para uma melhor realização projetual.

Segundo Harquel (1990), a palavra “urbanismo”, representa de modo efetivo uma realidade arcaica também chamada de arte urbana, na qual se opõe diante ao urbanismo o

sentido escrito do termo. O autor ainda defende, que o termo “urbanismo” passou a agregar uma ampla parcela no que se refere a cidade, planos urbanos, morfologia urbana, obras públicas, convenções sociais, pensamento urbano, conjunto de leis e direito pertencente à cidade.

Del Río (2001) ressalta o desenho urbano pode ser estabelecido como área individual na área do Urbanismo. No entanto, enquadra-se no contexto do Brasil, uma íntegra revisão e recuperação acadêmica do Urbanismo, aplicado de maneira limitadora. A sua realização tem como prioridade, dedicar-se a cidade de forma multidisciplinar, de forma a se preocupar com a organização do ambiente e seus processos sociais. O urbanismo teria como responsabilidade tratar dos ambientes urbanos, da cidade, de uma maneira integral e das políticas, levando em consideração assuntos econômicos, sociais, setoriais e espaciais.

O espaço urbano, nos dias atuais é uma área com história extensa de execução profissional. No qual, pode-se considerar como uma atitude projetual representada no espaço das antigas cidades romanas e gregas, ou as cidades da Europa medieval, ou até mesmo nas cidades barrocas e renascentistas (**FARRET et al.**, 1985).

Produzir um espaço, particularmente na arquitetura “pública” e em urbanística, não é apenas determinar formas, dispor de elementos numa representação desse espaço para a seguir executá-la numa prática efetiva. Esse é um dos aspectos da produção do espaço, mas está longe de defini-la inteiramente, e para conhecer a extensão desse conceito é necessário indagar o início – coisa que não se costuma fazer na prática da arquitetura – o que vem a ser efetivamente um *sistema de produção* (**NETTO**, 1999, p. 111).

Para **Del Río** (2001), o desenho urbano é associado com uma dimensão que tem como atribuição, transpassar o processo de planejamento, a começar pela elaboração dos propósitos gerais até a obtenção de seus métodos e recomendações particulares. A preocupação pelo atributo físico-espacial do meio ambiente, orienta os esforços do setor público, e de modo simultâneo, deve ser produto de tais esforços.

Ainda de acordo com o autor, no Brasil o urbanismo se portou de forma específica, possuindo um local na percepção do vocabulário dos habitantes em geral, tornando-se então uma palavra mais frequente do que a expressão Planejamento Urbano, inclusive nos meios profissionais (**DEL RÍO**, 2001).

2.2.1 Paisagem Urbana

Para compreensão da Revitalização do Ginásio Municipal da Neva em Cascavel é válido realizar uma breve pesquisa, e relatar sobre a história da paisagem urbana e as suas influências no contexto urbano.

De acordo com **Pronsato** (2005), a concepção de lugar e paisagem como transformação, posiciona de forma evidente a ação do homem como sua principal conformadora. Desta forma, o modo de analisar os lugares capazes de ser objeto da ideia de intervenção, necessitará principalmente pensar no usuário e na sua relação com o espaço e o tempo.

Del Río (1990) indaga sobre as questões vivenciadas nas grandes metrópoles em conexão a deterioração do lugar público e mobiliário urbano, no qual o tratamento dos moradores não demonstra um reconhecimento como “sua propriedade” e acabam por maltratar, do mesmo modo que as Prefeituras não respondem às necessidades de conservação, considerando-a como não preferencial à população. O autor enfatiza, a proposta projetual como solução aos problemas físicos do espaço urbano, entretanto, condições como vandalismo, são questões para serem trabalhadas pela população. De modo a compreender que o espaço público é de responsabilidade do próprio público, e não domínio da Prefeitura, na qual tem como compromisso apenas a manutenção.

A forma urbana não poderá ser desligada do seu suporte geográfico – e este é um elemento tão importante como os fatos construídos. O sitio contém já em muitos casos a gênese e o potencial gerador das formas construídas, pelo apontar de um traçado, pela expressão de um lugar (**LAMAS**, 2000, p. 63).

À frente das definições e conceitos citados acima, o projeto de revitalização do Ginásio buscará aplicar em sua concepção, uma forma de trabalhar com a paisagem de maneira equilibrada, onde, ao mesmo tempo que se trabalha com a forma e estrutura da paisagem, pense na beleza e nas sensações que transmitem ao público, focando sempre no conforto e bem-estar da sociedade. Para isso, é necessário o entendimento sobre a intervenção urbana e a revitalização, citadas posteriormente.

2.2.2 Intervenção Urbana

Em conformidade com **Vargas e Castilho** (2006), o processo de intervenção dos centros urbanos pode ser fracionado em três diferentes épocas, sendo: de 1950 a 1960 o momento de Renovação Urbana; de 1970 a 1980 o período de Preservação Urbana; e em 1990 inicia-se a última fase, na qual foi denominada de Reinvenção Urbana.

Em épocas passadas as intervenções urbanas tinham como propósito a higienização dos territórios centrais e as destruíam para conceder novas finalidades. Removiam os ambientes e edifícios habitados pela população de classe baixa e ofereciam lugar a edificações monumentais. Críticos dessas intervenções constatavam que elas favoreciam exclusivamente o capital imobiliário. No século XX, a formação da paisagem urbana buscava ser funcional sem a preocupação com a estética. Dessa forma, os elementos eram implantados em excesso, propiciando a poluição visual, resultando no surgimento de efeitos negativos na modernidade (BEZERRA e CHAVES, 2014).

Para a intervenção nos centros urbanos e previsto uma avaliação nos bens históricos. Deve-se realizar uma análise da função e da composição que ela manifesta para o meio urbano, e sobretudo exibir o por quê da necessidade dessa intervenção. Devido ao processo de degradação urbana acontece a intervenção e tem como intuito recuperar, reparar irregularidades causadas por acidentes e beneficiar esteticamente uma determinada área (VARGAS e CASTILHO, 2006).

Segundo Lamas (2000), entre o objeto arquitetônico e o desenho urbano, se coloca em dúvida se a formação estrutural do espaço urbano é capaz de ser resolvida pela intervenção arquitetônica ou se é fundamental um estágio mais elevado e independente de projeto. A compreensão do meio urbano preconiza uma análise do espaço para poder organizá-lo e reestruturá-lo, para tanto é aplicada a morfologia urbana, uma condição de estudo das partes exteriores e físicas do meio urbano e de sua constituição e modificação ao longo do tempo.

Para uma reestruturação urbanística tem como propósito constatar e reparar quando necessário, a estrutura territorial urbana, em que é feita uma verificação da função de um território e da funcionalidade que ele dispõe ou se amplificou através do tempo. Entrando também uma reestruturação do mobiliário urbano de vias ou praças, e dos territórios livres para alcançar uma vinculação entre as propriedades e as áreas exteriores (BRANDI, 2004).

Na compreensão da antiga e da nova atribuição da paisagem no contexto urbano, é possível gerar uma interpretação do projeto paisagístico, entendendo a existência de elementos no projeto, o que precisa ser conservado, o que necessita de renovação e quais novas estruturas são capazes de ser criadas para uma construção e transformação da paisagem, oferecendo-lhe um novo sentido, significado e uma nova ordem (FARAH *et al*, 2010).

Bezerra e Chaves (2014) afirmam que uma intervenção urbana pode ocorrer de maneiras diversificadas, desse modo, um espaço pode passar por variadas intervenções, sendo cada uma de maneira singular nas suas características, proporcionando diversos resultados. Em

consequência da análise, deriva de qual é a forma mais apropriada para estipulada região, e nesse sentido integra a renovação, a gentrificação, revitalização, entre outras.

2.2.3 Revitalização

O presente tópico referente a revitalização foi adotado em função do caráter da atual pesquisa. Tornando-se necessário o entendimento sobre os conceitos, motivações e questões envolvidas em processos de revitalização.

Ferreira (2003) defini revitalização como um “conjunto de medidas que visam a criar nova vitalidade, a dar novo grau de eficiência a alguma coisa: a revitalização de um conjunto urbanístico, de uma região.

A revitalização de um determinado lugar é capaz de ser total ou apenas uma parte, isso indica que a área consegue ser alterada em sua totalidade ou pode ser conservada através de elementos caracterizantes, não sendo realizado unicamente em locais de preservação histórica, e sim de acordo com a necessidade de uma região corrompida. Geralmente nos casos de revitalização acontece a união com o planejamento da cidade. Tendo como base, o intuito de tornar a cidade harmoniosa e moderna (**BEZERRA e CHAVES**, 2014).

Conforme as palavras de **Braga** (2003), o ato de revitalizar constitui-se em uma atividade para resgatar ou preservar um objeto ou obra. Essa ação deve ser efetuada com comprometimento, com o intuito de estabelecer a utilização precisa dos recursos, assegurando os progressos dos objetos e obras, bem como as os indivíduos que usufruirão. O objetivo do método de revitalização é tornar a construção um símbolo, de maneira que resulte em um novo cenário, apontando os recursos já existentes e também as novas percepções e técnicas.

O grande mérito das propostas de revitalização está na sua própria gênese: devolver a vida, a vitalidade, revitalizar uma área. [...] As reformas e as reconfigurações de praças são ações das mais comuns no cotidiano das cidades brasileiras. Muitas vezes uma reforma é indispensável para readequar o projeto à nova dinâmica urbana, que se estabelece com a transformação e o crescimento da cidade. Os novos projetos buscam soluções para problemas diagnosticados nas configurações anteriores: desobstruir calçadas e redimensionar passagens e caminhos, refazer o projeto de plantio, quando necessário, atendendo para as questões ambientais e climáticas, além de inúmeras outras ações que podem colaborar para o incremento da qualidade urbana da área (**ROBBA e MACEDO**, 2010, p. 163 e 164).

O modelo de revitalização vincula-se ocasionalmente na presença de uma estratégia no sentido habitual, sendo subordinado de um método constante de planejamento tático e de atividades integradas (**DEL RIO**, 2001). O autor expõe ainda que a alcance dos resultados de forma positiva das intervenções, abastece o sistema estimulando novos investidores, ocupantes e compradores, dando existência para novos projetos.

Para Jacobs (2000), o ato de pensar na recuperação ou na melhoria dos projetos como apenas projetos é obstinar-se no mesmo erro. O intuito deveria ser alinhar repetidamente esses projetos, esse fragmento da cidade, no tecido urbano e coincidentemente, tornar mais fortalecido todo o tecido em volta.

O ato de revitalização em locais que precisam de uma intervenção urbana, beneficia não apenas os usuários que frequentam esses lugares, mas também enriquece os espaços. Posto isso, em seguida serão abordados temas como o espaço público e praças, locais que proporcionam mais qualidade de vida aos moradores.

2.2.4 Espaço Público

A área pública na rotina dos habitantes apresenta-se como um tema desde a antiga Grécia e conserva-se permanente. Com a possibilidade de encontros e conversas nesses lugares aumenta a capacidade de motivação da maneira com que a população se envolve no desenvolvimento das suas cidades, com áreas à disposição de todos. Para envolver e incentivar as pessoas a participarem do uso frequente desses locais, é necessário o atendimento a certas características no setor de projeto no qual determina como viável a composição para se ter um lugar qualificado (BRANT, 2017).

Compreende-se que o espaço público da cidade se atribui de diversas formas e proporções, incluindo desde uma calçada até a paisagem que possa ser visualizada a partir de uma janela. O mesmo, engloba lugares nomeados ou projetados para a utilização do cotidiano, no qual se caracterizam como formas mais conhecidas, as ruas, praças e parques. A palavra “público” aponta que os lugares que se materializam esse espaço são sociais e fazem a utilização da acessibilidade a todas as pessoas, sem exceção (ALEX, 2008).

De acordo Mascaró (2008), certos elementos urbanos exibem a atribuição de indicar e de regularizar o uso das áreas públicas. Informações que indicam os lugares, acessos, caminhos e serviços necessitam encontrar-se de forma clara e com coesão, fazendo uso de símbolos e cores na presença de longos textos.

2.2.5 Praças

Robba (2010) defende as inúmeras definições relacionadas ao termo “praça”. Apesar da existência de discordância entre os autores, todos partilham do conceito de praça como um

espaço público e urbano. Sendo celebrada em todo tempo como um local de coabitação e lazer da população urbana.

Ainda segundo o autor, é dado como um marco na história das áreas livres urbanas brasileiras o aparecimento da praça ajardinada, visto que modifica a ocupação da praça na cidade. O mercado passa por uma transferência e destina-se em edificações para uso comercial; no Brasil republicano as demonstrações militares de poder perdem a força, deixando de acontecer nos largos e campos, transportando-se para as amplas avenidas. Desse modo, a praça-jardim destitui-se de como eram no período colonial, o terreiro, o largo e o terreno em frente ou em volta da igreja, no qual era o palco da vida mundana e religiosa, militar e civil da cidade. A praça torna-se um atraente cenário ajardinado atribuído às funções de recreação e direcionado para o lazer contemplativo, a vida em comum da sociedade e o passeio (ROBBA, 2010).

Segundo Gatti (2013), a presença diária da tecnologia na vida da população, através de computadores, celulares entre outros, em conjunto com a ausência de segurança nas áreas públicas, e a falta de cuidado, designam os usos das áreas privadas em primeiro lugar, deixando os espaços, como parques e praças em segundo plano. No entanto, é neles que encontra-se a vida pública sem diferenciação de classes sociais.

Para Mascaró (2008, p. 27), “as áreas verdes urbanas podem se classificar em dois grandes grupos: - área verde principal: formada pelos parques, clubes de esporte e hortas e floriculturas; - área verde secundária: formada pelas praças, largos, e ruas arborizadas”

No interior do desenho urbano uma área aberta caracteriza-se como praça, apresentando jardins na totalidade do ambiente, ou somente em determinados pontos. Possui um tamanho de uma ou duas quadras, voltadas por ruas públicas. Quando apresentadas em um tamanho menor, são chamadas de pracinhas ou largos. Tendo sua localização no centro de uma cidade ou em bairros de forma a caracterizá-los (MASCARÓ, 2008).

Lamas (2000) ressalta que a praça supõe antecipadamente o desejo e a representação de um formato e de um programa. Se o traçado, a via, são os espaços destinados a circulação, a praça destina-se como área internacional da junção, da estadia, dos eventos, de hábitos sociais, de expressões de vida urbana e coletiva e de aplicações estruturantes e obras relevantes.

Visando a importância das praças e espaços públicos para uma sociedade, onde atenda a população e estimule-a no hábito de frequentar esses lugares, a proposta de revitalização, no qual destina-se a uma área pública, intenciona a qualidade de vida dos cidadãos e incentiva o convívio social.

2.3 ARQUITETURA, PERCEPÇÃO E SENTIDOS

Em conformidade com **Zevi** (1996), a arquitetura pode ser comparada com uma forma elevada na escala de escultura escavada, do qual, na parte interna o homem permeia e desloca. A mesma não vem de um compilado de larguras, alturas e comprimentos dos elementos construtivos que interrompem o espaço, no entanto diretamente do vazio, da área interior que os homens caminham e habitam.

A arquitetura é classificada como uma manifestação cultural das mais competentes a conservar informações de conteúdo histórico, isto, todavia, se deve maiormente à eficiência de permanecer dos marcos arquitetônicos, isto é, de controlar o tempo e os geradores de destruição (**COLIN, 2000**).

De acordo com as premissas de **Corbusier** (2002), a arquitetura tem o intuito de sensibilizar. Na qual, atingindo variadas ligações, ficamos apreendidos em relação à obra. A arquitetura constitui-se em relações e genuína criação do espírito.

Bem como outros meios de comunicação estética, a arquitetura é capaz de disseminar um extenso misto de emoções em nossas vidas. E tais emoções, fundam abundantes mensagens no qual denominamos como conteúdo psicológico da arquitetura (**COLIN, 2000**).

De acordo com **Pereira** (2010), as circunstâncias fundamentais aprimoradas pela história e arquitetura pertencem ao espaço e ao tempo. A arquitetura se comunica de forma divertida com espaços que abrange três dimensões, mesmo que os impulse atendendo a variável temporal. A história em relação a variável temporal tem uma associação de brincadeira, tornando-a fundamental de sua trajetória.

Para **Glancey** (2001), os animais são capazes de construir, no entanto, unicamente os seres humanos desenvolvem a Arquitetura, sendo que a Arquitetura é uma arte em constante evolução, na qual abriga pessoas e exerce as básicas funções humanas.

Através da criação de uma ilustração da natureza, admitindo as condições da mesma, as leis que comandam nossa natureza, a arquitetura é classificada como o primeiro pronunciamento do ser humano gerando seu universo. O conjunto de leis de dinâmica, estática e gravidade se mostram na imposição pela diminuição ao incoerente: desmoronar-se ou permanecer de pé (**CORBUSIER, 2002**).

Silvio Colin estabelece a origem da palavra “arquiteto”:

Começamos pela palavra arquiteto: *tecton*, em grego designava um artífice ligado à construção de objetos por junção de peças, como um carpinteiro, e não por modelagem ou entalhe; o prefixo *arqui* indica superioridade. Assim, arquiteto, etimologicamente, quer dizer “grande carpinteiro” (**COLIN, 2000, p. 21**).

Ao organizar formas, o arquiteto efetua uma ordem com a verdadeira criação do seu íntimo; é capaz de tocar nossos sentidos através das formas, ocasionando emoções plásticas; de acordo com as relações que são criadas, introduz em nós profundas ressonâncias, nos oferecendo a dimensão de uma ordem na qual sentimos despertar junto a ordem do mundo, estabelece variados processos de nosso íntimo e de nossos sentimentos; portanto reparamos a beleza (CORBUSIER, 2002).

Segundo Pallasmaa (2011), o instrumento primordial de ligação com o espaço e o tempo, que oferece uma proporção humana a essas dimensões, é a Arquitetura. A mesma domestica espaço indeterminado e o tempo ilimitado, transformando-o em aceitável e habitável para os seres humanos.

É evidente que uma arquitetura que "intensifique a vida" deva provocar todos os sentidos simultaneamente e fundir nossa imagem de indivíduos com nossa experiência no mundo. A tarefa vital essencial da arquitetura é acomodar e integrar. A Arquitetura articula a experiência de se fazer parte do mundo e reforça nossa sensação de realidade e identidade pessoal; ela não nos faz habitar mundos de mera artificialidade e fantasia (PALLASMA, 2011, p.11).

Para Zevi (1996), a compreensão do espaço que será projetado é primordial para que suceda numa história arquitetônica com satisfação projetual. Para o autor, é natural a consideração do espaço como protagonista da arquitetura, pois a mesma não é apenas arte nem somente imagem de vida, vivenciada por nós e pelos outros, mas também é, acima de tudo, entendida como o ambiente, no qual forma a cena onde vivenciamos nossa vida.

O arquiteto ocupa em seu processo de produção de arte, um espaço inferior comparado à outros artistas, tais como pintores, escultores, escritores em suas atividades, pois, quanto mais amplo for este espaço, maiores serão as possibilidades de manifestos pessoais e transmissão de sentimentos (COLIN, 2000).

Em conformidade com Netto (1999), um espaço é estruturado de acordo com as modelos obtidos através do corpo humano. Pois, é a partir do corpo que se vivencia e produz um espaço, de outro modo, é a recepção de uma carga semântica qualquer no espaço.

Para o desenvolvimento da proposta de revitalização do Ginásio Municipal da Neva será introduzido elementos que envolva os sentidos humanos, desse modo, em conexão com percepção e os sentidos apresenta-se posteriormente a arquitetura sensorial.

2.5 ARQUITETURA SENSORIAL

Segundo **Pallasma** (2011), é através do corpo que se incorpora as experiências sensoriais, em outras palavras, na respectiva formação do corpo e na maneira de ser do homem. De acordo com a teoria psicanalítica o entendimento de imagem introduz a representação corporal como o ponto central de integração. O corpo e os movimentos decorrentes dele então em contínua comunicação com o ambiente e o mundo e as características individuais do ser humano se redirecionam um ou outro de maneira frequente. A assimilação do corpo e a representação do mundo converte-se em uma experiência existencial constante; não existe corpo desassociado de sua moradia no espaço, como também, não existe espaço desligado da figura involuntária de nossa identificação pessoal.

Por meio dos sentidos se torna disponível a captação de informações sensitivas presentes no espaço, percebido através de motivações que o corpo compreende e distingue. Esse processo é denominado de percepção, no qual toma forma no procedimento de ligação do “mundo externo” para o “mundo interno” e para cada ser humano se apresenta de forma distinta (**GAMBOIAS**, 2013).

Toda experiência emocional vinda da arquitetura é definida como multissensorial; particularidades do ambiente, matéria e equivalência das dimensões são medidas da mesma forma por nossos olhos, ouvidos, nariz, pele, língua, estrutura e músculos. A arquitetura é capaz de reforçar a experiência na realidade, referindo-se à sensação das pessoas em perceber o mundo (**PALLASMA**, 2011).

O paisagismo é a única expressão artística em que participam os cinco sentidos do ser humano. Enquanto a arquitetura, a pintura, a escultura e as demais artes plásticas usam e abusam apenas da visão, o paisagismo envolve também o olfato, a audição, o paladar e o tato, o que proporciona uma rica vivência sensorial, ao somar as mais diversas e completas experiências perceptivas (ABBUD, 2006, p. 15).

Para melhor entendimento dos sentidos, a pesquisa se volta posteriormente em descrever de maneira mais específica a ação realizada por cada um desses sistemas sensoriais.

2.5.1 Visão

No período da Renascença, os cinco sentidos eram considerados uma formação de um sistema hierárquico em que a visão se encontrava na altura mais elevada, e o tato se apresentava na base. O filósofo René Descartes baseava-se no ato privilegiado que a visão dispõe e com isso, defendia a visão como o sentido mais grandioso e universal. Para Sartre, na consciência

humana o espaço excedeu o tempo, e isso de seu através da mente na priorização dos olhos (PALLASMA, 2011).

A visão é um dos sentidos mais complexos do ser humano. Não é um recurso estático, e sim ágil e móvel. Passeia à vontade sobre os elementos que estão diante de si, sejam eles próximos ou distantes. Seu funcionamento pode ser explicado como um mecanismo que capta uma sequência de planos, que vão perdendo a nitidez à medida que se afastam (ABBUD, 2006, p. 16).

Segundo Del Rio (2001), a percepção sobretudo é um método seletivo, pois compreendemos apenas o que os nossos objetos mentais nos propiciam a perceber. Além disso, é identificada como um sistema inicialmente visual, visto que considerando todos os sentidos a visão é o sentido mais dominante.

2.5.2 Audição

Para Pallasma (2011), em conjunto com a visão, a audição é também considerada um sentido privilegiado, enquanto os outros três sentidos são caracterizados como vestígios arcaicos, com uma posição limitada e em geral contida pelo código cultural. Apenas sensações como contentamento no faro de uma refeição, perfume das flores e o retorno a temperatura possui a vantagem de juntar a atenção geral em nosso código cultural direcionado nos órgãos da visão. Ainda segundo o autor, a percepção da visão mexe com o exterior, já a audição origina um conhecimento interior, a vista descobre, mas a audição recebe. Os edifícios não oferecem oposição ao nosso olhar, no entanto de maneira efetiva regressam os ruídos de volta aos nossos ouvidos.

O sentido auditivo se mostra presente em tudo nos jardins, de maneira a identificar o barulho das águas, o ciciar das folhas, o movimentar dos galhos ao vento, o som através da caminhada sobre pedriscos e a sonoridade dos pássaros (ABBUD, 2006).

2.5.3 Tato

Em conformidade com Pallasma (2011), a pele reconhece a textura, a carga, a consistência e a temperatura do objeto. O tato cria uma conexão com o tempo e a tradição, pois é através das indicações do toque, que seguramos as mãos de inúmeras gerações. Um fragmento de rocha em perfeito estado na palma da mão concretiza a duração, é o período que foi transformado em forma.

O sistema do tato procede de maneira distinta, pois necessita de um contato de forma direta em relação aos elementos da natureza, de maneira que reconheça a temperatura como quente ou fria, se existe alguma irregularidade, lisura, aspereza, dureza ou maciez. Informações sobre a temperatura do sol, da sombra e de outras sensações também são provenientes do tato (ABBUD, 2006).

2.5.4 Olfato

Um aroma específico nos introduz de maneira inconsciente a uma local completamente esquecido pela lembrança da retina. Através das narinas são ativadas imagens esquecidas e isso convida ao ato de sonhar acordado (PALLASMA, 2011).

De acordo com Abbud (2006), em locais ajardinados, tudo chama atenção do olfato, seja pelo aroma das vegetações no frescor do amanhecer, no findar do dia ou nos dias chuvosos; seja pelo cheiro da grama quando cortada recente, pela fragrância que inúmeras folhas, flores e galhos porem liberar em diversas vezes do dia.

2.5.5 Paladar

De acordo com Gamboias (2013), é através do paladar no qual tem a língua como o receptor sensorial, que reconhecemos o gosto das substâncias. Esse sentido está literalmente conectado ao olfato, pois em decorrência das partículas que absorvemos entrarem pelo sistema nasal e percorrerem pela nossa boca estimulam o paladar. De forma que, ao sentirmos um aroma, por exemplo, da madeira de uma edificação, é praticamente como se sentíssemos o seu gosto, dessa forma é possível gerar uma união sensorial mais valiosa com a arquitetura.

O paladar propicia o conhecimento sobre os jardins de forma diferente, pois, faz a boca regalar com a variedade de frutas e flores comestíveis que ocupam as regiões ajardinadas. Proporciona o saboreio de temperos e ervas aromáticas - que abrilhantam a culinária – ou os chás que tem poder de tranquilizar ou entusiasmar (ABBUD, 2006).

2.6 ASPECTOS PARA DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

O presente tópico tem como finalidade apresentar as questões envolvidas no planejamento e desenvolvimento da proposta projetual da atual pesquisa. Com intuito de proporcionar condições agradáveis aos usuários.

2.6.1 Sustentabilidade

O termo “arquitetura sustentável” confere para a capacidade enfática da obra, a especificação precisa dos materiais, o suporte da paisagem natural e a elaboração de um plano territorial, e a reutilização de obras existentes (DIAS, 2008).

“A arquitetura Sustentável é a continuidade mais natural da Bioclimática, considerando também a integração do edifício à totalidade do meio ambiente, da forma a torná-lo parte de um conjunto maior. É a arquitetura que quer criar prédios objetivando o aumento da qualidade de vida do ser humano no ambiente construído e no seu entorno, integrado com as características da vida e do clima locais, consumindo a menor quantidade de energia compatível com o conforto ambiental, para legar um mundo menos poluído para as futuras gerações” (CORBELLA, 2003, p.17).

Segundo Leite (2012), a cidade sustentável tem como dever ir em busca de novos modelos de funcionamento, considerando também gestão e crescimento, que se diferencie das práticas do século 20, amplificação com esgotamento. A preferência por parâmetros provenientes da cidade espessa tem se transformado em paradigma de desenvolvimento urbano que potencializa a aplicação das infraestruturas urbanas e possibilita melhorias em relação à sustentabilidade, tal como energia eficiente, melhor aproveitamento das águas e redução da poluição, uso adequado do solo, mesclando as funções urbanas de habitação, comércio e serviços.

Para um planejamento adequado da proposta, apresenta-se questões que contribuam para proporcionar ambientes de qualidade à população, e como um aspecto de sustentabilidade, será mencionado a arquitetura bioclimática, no qual se refere ao modo de projetar integrando clima e construção.

2.6.3 Arquitetura Bioclimática

Para Romero (2001), o meio natural, no qual é instrumento de intervenções, não se apresenta devidamente tratado. Tendo em consideração meramente os fatores bioclimáticos, esse meio, na maior parte dos casos, apresenta-se agressivo ao homem (através da presença de temperatura, da umidade, do volume das chuvas, do vento e da insolação), precisando então, ser controlado para suas necessidades seja, atendidas.

A arquitetura Bioclimática tem como objetivo providenciar conforto físico e agradável à um ambiente construído, de modo que se ajuste com o clima do local, que diminua o consumo de energia convencional e necessite da instalação do mínimo de potência elétrica possível, no qual minimiza a produção de poluição (CORBELLA, 2003).

Em conformidade com **Romero (2000)**, é possível a aplicação das concepções bioclimáticas no espaço urbano, de maneira que os meios urbanos resultantes sejam capazes de modificar também em filtros dos princípios do clima contrário às condições referente ao homem, na saúde e no conforto térmico.

Com intuito de proporcionar conforto físico as pessoas mediante a proposta de revitalização, o espaço paisagístico se conecta a sustentabilidade e a arquitetura bioclimática, sendo aspectos de total relevância para o desenvolvimento do projeto.

2.6.4 Espaço Paisagístico

Em conformidade com **Jacobs (2000)**, o ato de pensar na recuperação ou melhoria de projetos somente como projetos é insistir na falha. O propósito deveria ser alinhar mais uma vez esse projeto, esse fragmento da cidade, na malha urbana, fortalecendo simultaneamente a malha no entorno. A autora defende em sua obra a formação das diferenças como elemento essencial para a revitalização de um perímetro urbano, acrescentando ainda que o método de revitalização postula técnicas diferenciadas feitas aos obstáculos identificados pelos planejadores urbanos.

O paisagismo pode ser configurado como ciência e forma de arte. Sendo ciência, pelo envolvimento aos conhecimentos das leis que comandam os fenômenos da existência interior e exterior das paisagens. E a arte, por se desenvolver num formato de expressão criadora na qual atua acerca da sensibilidade humana (**FILHO, 2001**).

Segundo **Abbud (2006)**, o dever do projeto de paisagismo é instituir a utilização do jogo de ocultar e desnudar certos elementos, de maneira que os trajetos fiquem marcados com descobertas aprazíveis. A base para um bom projeto paisagístico se dá pela modelação espacial diversificada através de volumes de vegetação e construção. Devido a esse caminho usufruiremos de diversas sensações, envolvendo a sensação de beleza. Entretanto, para desenhar bons espaços abrange variados fatores que vão além disso.

A arquitetura paisagística limita e subdivide os espaços. Mas esse trabalho não surge do nada, pois há sempre um espaço físico preexistente sobre o terreno que sofrerá intervenção e se estende pela paisagem do entorno. Os volumes vegetais e construídos propostos dividirão esse espaço inicial em unidades menores, que serão percebidas e vivenciadas em relação às maiores (**ABBUD, 2006, p.19**).

De acordo com **Mascaró (2008)**, um espaço aberto que se envolve com um único olhar é definido como paisagem. É assimilada como uma realidade ambiental, fisicamente

materializada numa superfície que pode ser nomeada de natural, considerando que este teve sua criação antes mesmo de qualquer intervenção humana.

Para a obtenção de um bom resultado no projeto de paisagismo é essencial a conexão com a forma como se atende as intenções e as necessidades das pessoas, principalmente em relação aos equipamentos e lugares para as atividades, e para realização de tal resultado é de suma importância observar que todas as pessoas são diferentes e para cada faixa etária existem gostos e necessidades distintas (ABBUD, 2006).

O espaço paisagístico se insere na proposta projetual como contribuição para a qualidade climática do local e também para a qualidade de vida para população, de modo a promover uma maior interação do homem com a natureza.

2.6.5 Princípios de Ergonomia – térmico, visual e acústico

Segundo Frota e Schiffer (2001), um dos principais desafios a serem resolvidos em uma edificação é o conforto. Dessa forma deve-se implantar diversos tipos de materiais e técnicas que sejam capazes de assegurar toda variedade de conforto, com o propósito de ofertar condições favoráveis para execução de esportes e estadia de visitantes. O autor ainda defende que no conforto térmico os principais fatores que possibilitam variações climáticas são temperatura, velocidade e umidade do ar e radiação solar. Possuindo relações de proximidade com vegetação, regime de chuvas, topografia, permeabilidade do solo, águas superficiais e subterrâneas, entre outros caracterizantes da área na qual se altera devido a presença humana.

Conforme as palavras de Corbella e Yannas (2003), o conforto térmico e visual das áreas abertas depende vigorosamente do projeto urbano. O microclima pode ser transformado por meio das resoluções dos arquitetos e urbanistas, de forma que o torne agradável ou desagradável. Dessa forma, as decisões de projeto serão regidas através do clima local.

O autor denota ainda que pelo fato da melhor adequação do olho humano com à luz natural ao invés da artificial, indica-se trabalhar com a luz natural. A luz artificial apresenta um espectro distinto e não exhibe variação de acordo com as horas do dia, de maneira que reduz o contraste dos objetos receptores de luz e diminui a riqueza de cores. Salienta-se a importância da luz natural para vantagens na saúde, oferecendo também a sensação dos fenômenos emocionais do tempo, sendo eles, cronológico e climático. Com isso, deve-se considerar, também, o incômodo concebido através da luz artificial, alterando a temperatura do ar e gerando a falta de conforto térmico (CORBELLA e YANNAS 2003).

Para **Neufert** (2008), na garantia do conforto visual aos espectadores dispostos nas arquibancadas, deve-se ter assentos de forma alternada e com fileiras em sentidos parabólicos, de modo a melhorar a visualização horizontal. Ainda segundo o autor, o espelho de maneira geral inicia-se com mínimo de 38 cm, devendo finalizar com uma medida de 48 cm no máximo. Para as fileiras anteriores indica-se uma certa inclinação no sentido do comprimento tendo como partida do centro das vertentes maiores as extremidades, elaborando uma parábola.

O som continuado, podendo ser considerado como ruído causa aos receptores um certo incomodo. Para ser contido recomenda-se agir na parte nascente que produz o som, sobre a via de espalhamento do som. Tenta-se anular ou diminuir o ruído na própria fonte, podendo substituir a fonte por uma mais tranquila, ou isolando-a, ou ainda evitando a transmissão do som à estrutura da edificação. Para atuação a partir da transmissão é necessário diferenciar de que maneira ocorre, sendo pelo impacto em uma massa solida ou pelo ar (**CORBELLA e YANNAS, 2003**).

Para a proposta de revitalização do Ginásio Municipal da Neva, será introduzido meios para melhorar no conforto da edificação, controlando a presença de ruídos produzidos no local.

2.7 ARQUITETURA HIGH-TECH

Para **Faccin et al** (2015) com o surgimento na década de 1970, a arquitetura High-Tech caracteriza-se como um dos movimentos mais relevantes do modernismo, enfatizando a arte de construir edifícios e a tecnologia, geralmente aplicada no esqueleto da obra, sendo determinada como um ornamento. A base desse movimento é a arquitetura moderna, sendo assim, utiliza-se de elementos técnicos em forma de colagem ou montagem, representando uma sequencia repetitiva.

Ainda segundo os autores, no movimento High-Tech as principais características se apresentam pelo uso do aço e do vidro, os interiores flexíveis, o uso das cores das tubulações, materiais leves e condensação de circunferências em posição perpendicular ao chão e direção vertical (**FACCIN et al, 2015**).

Benévolo (2007), apresenta grandes representantes da arquitetura High-Tech como, Renzo Piano, Jean Nouvel, Norman Fosterse, Richard Rogers, Michael Hopkins, Schweger & Parther, Michel Virlogeus e Paul Andreu. O autor ainda cita a respeito da tectônica, no qual Norman Fosterse se sobressai pela forma de suas obras, com a utilização do aço, das coberturas arredondadas, das cúpulas e muito vidro. Também relata sobre Richard Rogers que usa parte da estrutura metálica de maneira aparente, tendo como referência a fábrica, usando o sentido

de não acabado para mostrar a constante evolução. E sobre Renzo Piano menciona o uso de paredes envidraçadas nas partes externas e internas, aplicando também formatos orgânicos. Em obras mais retas a linha orgânica apresenta-se de modo geral na parte da cobertura, diferente das torres que exhibe ocasionalmente, a configuração de um cone,

2.8 NORMATIVAS

Nesse tópico apresenta-se normas exigidas para a execução e o bom funcionamento da proposta projetual ao tema do projeto Revitalização do Ginásio Municipal da Neva em Cascavel – PR.

2.8.1 Equipamentos Esportivos

Os ginásios devem atender o CIE – Centro de Iniciação ao Esporte, que são projetos padronizados de ginásios, no qual busca-se implantar com totalidade no território brasileiro. Pode ser caracterizado, apenas com o ginásio, ou ginásio + quadra poliesportiva de recreação ou ginásio + pista de atletismo. Incluindo dois modelos de *layout*, definidos por simples ou reversível. O modelo simples caracteriza-se com uma quadra poliesportiva oficial 20m x 40m, que permite a utilização longitudinal e o modelo reversível caracteriza-se com uma quadra poliesportiva oficial de 20m x 40m no qual será reversível para duas quadras oficiais de basquete, permitindo o uso longitudinal e transversal (BRASIL, 2016).

De acordo com ABNT NBR 16071 (2015), a área do *playground* – equipamentos para as crianças, trata-se de um espaço coberto ou ao ar livre, no qual os usuários tenham a possibilidade de se divertirem desacompanhado ou em conjunto, conforme as suas regras específicas ou motivações próprias. Essa área, se aplica em locais como, creches, escolas, locais públicos de lazer (parques, praças e ambientes verdes), shopping centers, condomínios e outros locais sócias similares. E abrange equipamentos como: escorregadores, balanços, gangorras, paredes de escalada, carrosséis, plataformas multifuncionais e redes espaciais. Em locais onde é essencial a atenuação de impacto a norma especifica os fatores que necessitam ser considerados para seleção do piso.

2.8.2 Acessibilidade

A acessibilidade é a maneira que possibilita o acesso ao meio, dessa forma, compreende-se que o oferecimento seja de um modo espontâneo visto que a acessibilidade é a independência de bem-estar de todo usuário do meio projetado. A mobilidade urbana se torna fundamental para o progresso moderado da cidade, considerando que a cidade é definida como um organismo vivo e passa por mudanças contínuas, deve-se considerar o indivíduo como personagem principal deste ambiente, sendo necessário a garantia de locomoção autônoma, por intermédio da acessibilidade (LANCHOTI, 2006).

Segundo a **NBR 9050 (2004)**, para a etapa de projetos de realização da construção e para instituição de sistemas adaptáveis, é estabelecido especificações técnicas para serem adotadas. Os espaços e os equipamentos urbanos devem atender as normativas, de maneira que garanta independência absoluta aos portadores de necessidades especiais, encontrando-se este com ou sem mecanismos que ajudam na locomoção, como, aparelhos de apoio, bengalas de rastreamento, cadeira de rodas, próteses ou outro método que seja capaz de auxiliar o indivíduo no seu deslocamento. Determina-se a partir da norma, que para manobra de uma cadeira de rodas, os espaços necessários devem ser de 1,20 m x 1,20 m, para rotação de 180° necessita uma medida de 1,50 m x 1,20 m, e para rotação de 360°, precisa de uma distância de 1,50m.

De acordo as normas, também é estabelecido padrões para produção de rampas de acesso, na qual deve alcançar inclinação mínima de 6,25% e máxima de 8,33%, com aquisição de áreas de descanso a cada 50m de trajetória ou 1 metro de altura. Em relação as escadas, as medidas determinadas devem ser contínuas, de forma que a largura dos pisos fiquem entre 28 cm a 32 cm e os espelhos com dimensões de 16 cm a 18 cm. Atingindo um coeficiente de 63 cm a 65 cm, com resultado de $2 \times \text{espelho} + \text{piso} = 63 \text{ e } 65 \text{ cm}$ (**NBR 9050, 2004**).

Se insere na proposta projetual da atual pesquisa, as normas exigidas pela ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas, para garantir a qualidade e segurança das pessoas envolvidas no local.

3 CORRELATOS

Neste capítulo apresenta-se obras correlatas que servirão de referências para auxiliar no desenvolvimento da proposta projetual de revitalização do Ginásio Municipal da Neva em Cascavel – PR. As obras apresentadas são analisadas a partir dos aspectos: formal, funcional, técnico construtivo e ambiental.

3.1 CENTRO ESPORTIVO DO NOVO CAMPUS DA UNIVERSIDADE DE TIANJIN, CHINA.

O centro esportivo da Universidade de Tianjin está localizado em Tianjin Shi na China. O projeto do ano de 2015 tem autoria do Atelier Li Xinggang e conta com uma área de 18.362.0 m². O complexo está implantado junto ao acesso norte do Campus, caracterizando uma nova entrada para a Universidade (ARCHDAILY, 2017).

Figura 01 – Centro esportivo da Universidade de Tianjin, China



Fontes: ARCHDAILY (2017). Adaptado pela autora (2018).

3.1.1 Aspecto Formal

No edifício do Centro esportivo da Universidade Tianjin, a textura tectônica do concreto aparente é destacada no seu interior em toda sua materialidade ao mesmo tempo que no seu

exterior a estrutura lisa do concreto apresenta-se até de forma silenciosa, caracterizando uma perfeita harmonia entre o espaço, a estrutura e a forma da edificação (ARCHDAILY, 2017).

Figura 02 – Fachada do Centro esportivo da Universidade de Tianjin, China

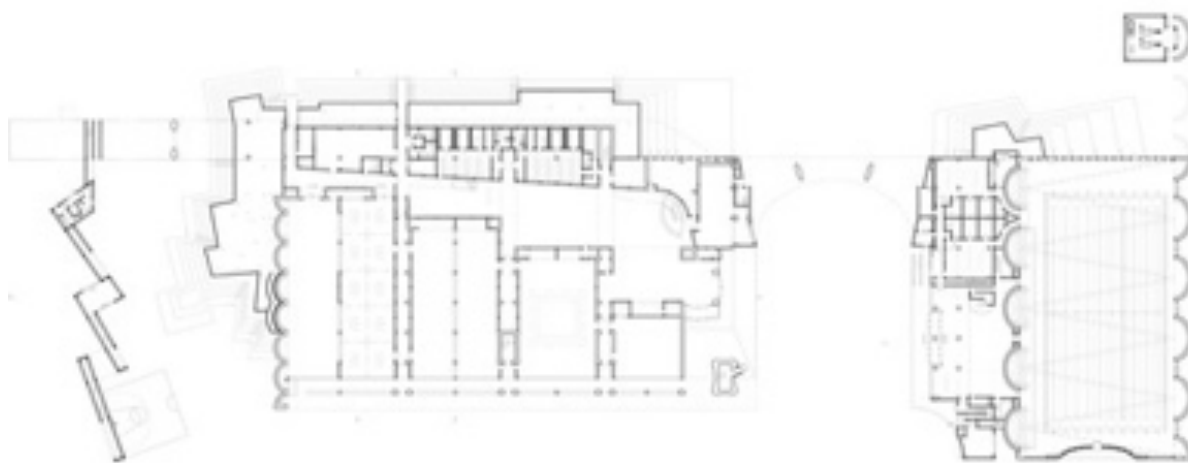


Fontes: ARCHDAILY (2017). Adaptado pela autora (2018).

3.1.2 Aspecto Funcional

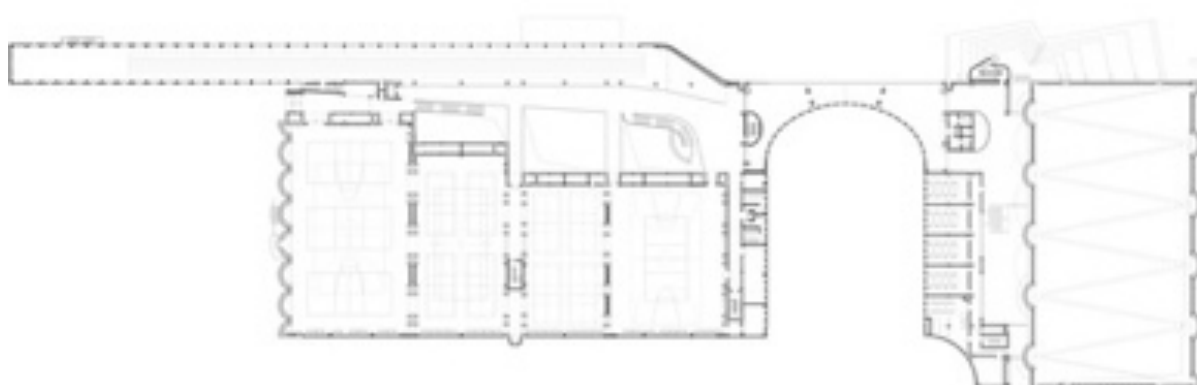
Para atender as amplas condições do programa de necessidades, no qual abrange espaços livres e áreas úteis, os edifícios do centro esportivo constituíram-se de maneira compacta e ligados por uma rede de áreas públicas com formato lineares. A estratégia projetual não foi criada exclusivamente para classificar a atmosfera das regiões internas, mas também para equilibrar as diversas alturas de pé-direito e estruturar o layout de modo eficiente (ARCHDAILY, 2017).

Figura 03 – Planta baixa do primeiro pavimento



Fontes: ARCHDAILY (2017). Adaptado pela autora (2018).

Figura 04 – Planta baixa do segundo pavimento



Fontes: ARCHDAILY (2017). Adaptado pela autora (2018).

3.1.3 Aspecto Técnico Construtivo

O principal elemento dessa edificação consiste em um módulo estrutural básico, no qual se responsabiliza pela disposição dos espaços de maneira lógica e compreensível. A área principal do centro esportivo apresenta uma cobertura de superfície curva configurada por seções de laje nervurada que se reproduzem de forma contínua como ondas (ARCHDAILY, 2017).

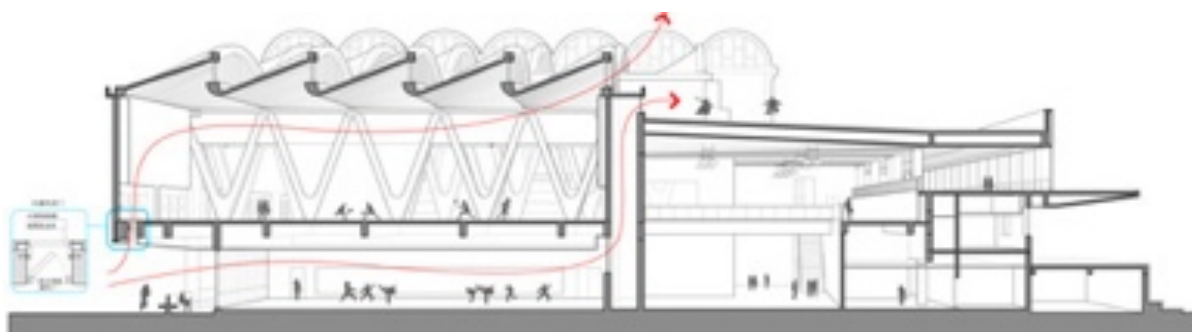
As paredes externas e a cobertura foram compostas em estruturas curvas de concreto armado. Arcos e abóbodas constituem a sensação de um espaço contínuo e possibilitam a entrada de luz natural de forma indireta através das altas aberturas laterais (ARCHDAILY, 2017).

Figura 05 – Parte interna do Centro esportivo da Universidade de Tianjin, China



Fontes: ARCHDAILY (2017). Adaptado pela autora (2018).

Figura 06 – Corte do Centro esportivo da Universidade de Tianjin, China



Fontes: ARCHDAILY (2017). Adaptado pela autora (2018).

3.1.4 Aspecto Ambiental

Comparado com a arquitetura contemporânea na qual exibe características como exagero e arbitrariedade, o projeto do Centro esportivo da Univerdade Tianjin explora a beleza tectônica da estrutura, caracterizando um espaço silencioso, rítmico e singelo (ARCHDAILY, 2017).

Figura 07 – Implantação do Centro esportivo da Universidade de Tianjin, China



Fontes: ARCHDAILY (2017). Adaptado pela autora (2018).

3.2 GINÁSIO E A PRAÇA DA CÂMARA MUNICIPAL EM CHELLES, FRANÇA

Com autoria do escritório Lan Architecture, o Ginásio e a Praça da Câmara Municipal estão localizados em Chelles na França. O projeto efetuou-se a partir de um concurso realizado no ano de 2007 e a obra foi concluída e inaugurada no ano de 2012. Por meio de um projeto de arquitetura, a proposta do ginásio e da praça, foi uma oportunidade de abordar questões urbanas nas quais estiveram de lado no sistema de apropriação do território (SOBREIRA, 2013).

Figura 08 – Fachada do Ginásio e a Praça da Câmara Municipal em Chelles, França



Fontes: SOBREIRA (2013). Adaptado pela autora (2018).

3.2.1 Aspecto Formal

Marcado pela ortogonalidade, o edifício é paralelo às fachadas da Câmara Municipal e da escola de ensino médio. Fugindo do imaginário relacionado às instalações desportivas para implementar um objeto que permite a visualização de um caleidoscópio da fragmentação urbana, de difração do som e de reflexão da imagem das obras ao entorno, a fachada da edificação é composta por duas camadas, sendo a primeira, o vidro que tem a reflexão e a inserção da luz, e a segunda, o cobre que tem como propósito colorir e aumentar a reflexibilidade, ocasionando uma proteção contra os impactos do vidro. As fachadas criam certa ambiguidade, retirando a construção de destaque, de maneira que faça desaparecer. Dessa forma, o conjunto passa uma impressão de leveza e magia. E a noite o jogo de luzes e a presença da edificação se inverte (SOBREIRA, 2013).

Figura 09 – Ginásio e a Praça da Câmara Municipal



Fontes: SOBREIRA (2013). Adaptado pela autora (2018).

3.2.2 Aspecto Funcional

A partir da análise funcional, na composição interna, de acordo com a simplicidade dos volumes obtidos na edificação foi permitido transformar a organização espacial do ginásio em um espaço eficaz e funcional (ARCHDAILY, 2012).

Figura 10 – Planta Baixa do Ginásio e a Praça



Fontes: ARCHDAILY (2012). Adaptado pela autora (2018).

3.2.3 Aspecto Técnico Construtivo

O sistema técnico utilizado para o envelopamento da edificação é através de uma estrutura de aço, a parte inferior das fachadas de vidro foi feita de uma parede de concreto isolada com um revestimento de cobre no interior. Essa pele dupla oferece um isolamento de som ideal. O cobre sobre a madeira é capaz de absorver o ruído e reduzir a ressonância em locais de alto volume, como os salões poli esportivos (ARCHDAILY, 2012).

Cada fachada abrange uma área de vidro com 2,28 m² e na parte externa caracteriza-se com vidro temperado de 8 milímetros, com lâmina de 14 milímetros de argon resistente ao calor (ARCHDAILY, 2012).

Figura 11 – Parte interna da edificação



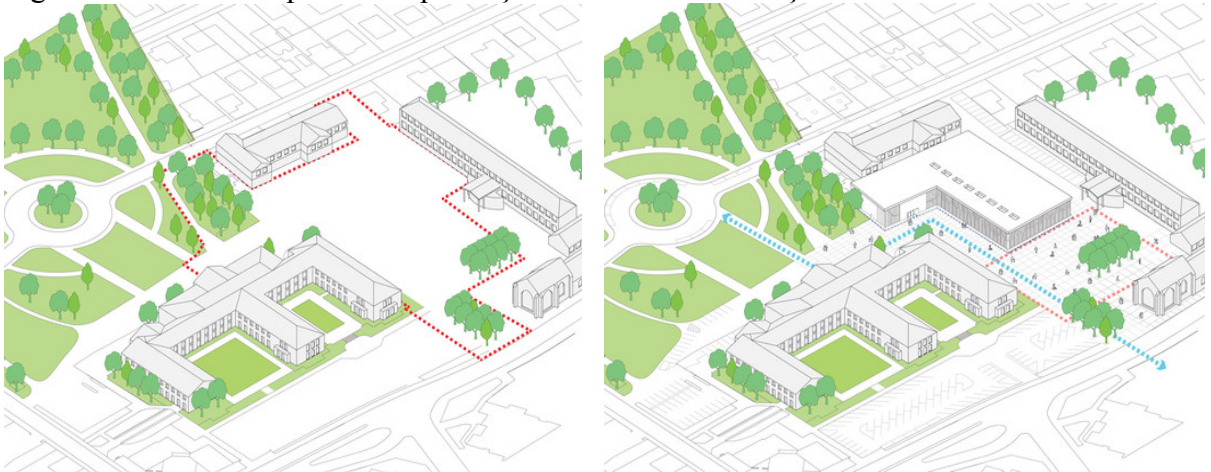
Fontes: ARCHDAILY (2012). Adaptado pela autora (2018).

3.2.4 Aspecto Ambiental

A edificação localiza-se em uma posição central, entre o Parque da Memória Emile Fouchard, a Câmara Municipal, o centro de arte contemporâneo e a escola de segundo grau Weczerka. Um ambiente extremamente heterogêneo onde concentra todos os símbolos e poderes da cidade, como igreja, estado, cultura educação e esportes (ARCHDAILY, 2012).

Com o papel urbano do novo edifício, o projeto é considerado como uma operação de remontagem urbana na qual o ginásio e a praça desempenham o papel de articulação, ajudando a redefinir e melhorando os espaços urbanos, como a criação de uma ligação entre o parque e a igreja através de uma viagem (ARCHDAILY, 2012).

Figura 12– Antes e depois da implantação do Ginásio e a Praça



Fontes: ARCHDAILY (2012). Adaptado pela autora (2018).

3.3 MUSEU ZENTRUN PAUL KLEE

Localizado em Schöngrung, a nordeste de Berna, capital da Suíça, o Museu Zentrun Paul Klee, foi construído em homenagem ao pintor e poeta Paul Klee. O arquiteto Renzo Piano responsável pela criação da obra, norteou seu conceito para originar algo mais do que um museu, pois Klee era mais do que um pintor, com isso, o arquiteto sentiu a necessidade de conceber não apenas um edifício, e sim, uma construção na qual causasse sensações e um deleite para o público (WIKI, 2017).

Figura 13 – Museu Zentrun Paul Klee em Schöngrung na Suíça



Fonte: LINE ARQUITETURA (2018).

3.3.1 Aspecto Formal

De acordo com aspecto formal, visualiza-se a intenção do arquiteto em criar um lugar no qual remetesse a uma obra de arte. Então planejou três colinas, sendo ondas que sobem a partir do chão e também terminam no chão, como uma escultura ou resultado da própria natureza. O *desing* caracteriza-se de forma expressiva e sutil, tornando-se sensual em suas linhas. No entanto, enterrando uma parte considerável do museu, esconde-se as funções criando uma imagem intrigante e chamativa para o Museu (WIKI, 2017).

Figura 14 – Perspectiva Museu Zentrun Paul Klee em Schöngrung na Suíça



Fonte: WIKI (2017).

Figura 15 – Formas Museu Zentrun Paul Klee em Schöngrung na Suíça



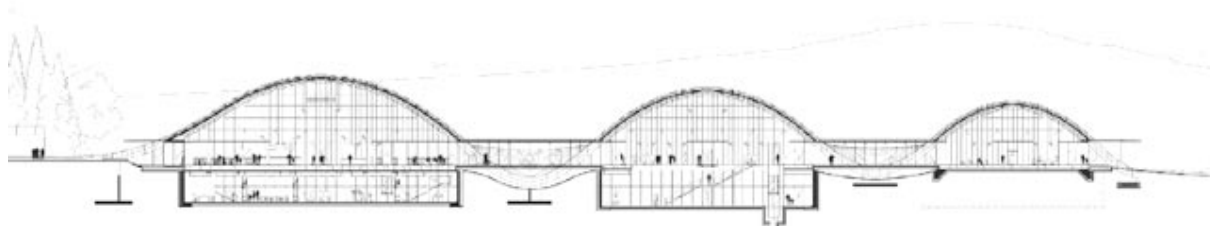
Fonte: WIKI (2017).

3.3.2 Aspecto Técnico Construtivo

A criação do Zentrun Paul Klee é caracterizada por uma estrutura de aço ondulado, no qual são vigas com curvas complexas e diferentes uma das outras, devido a forma de onda que se estende desde a parte dianteira para a parte traseira, sendo finalizado juntamente com o solo.

A geometria da construção é constituída pelos arcos de aço inclinados e com diferentes ângulos. Os arcos são tensionados por tirantes de compressão integrados juntamente com a estrutura do telhado para evitar inclinação dos arcos para trás. As extremidades dos arcos são comprimidas e conectadas com as placas de piso ao solo, de forma que evite o escorregamento do aço em sua base (WIKI, 2017).

Figura 16 – Corte Museu Zentrum Paul Klee em Schöng rung na Suíça



Fonte: WIKI (2017).

Figura 17 – Detalhe da estrutura do Museu Zentrum Paul Klee em Schöng rung na Suíça



Fonte: WIKI (2017).

Para construção do Zentrum, os materiais utilizados por Renzo Piano foram poucos e precisos, sendo o vidro, para as fachads de vidro, o aço cinza, o no interior o piso em carvalho. Na parte interna a estrutura permanece visível e os grandes arcos são acompanhados por tetos de vidro, pois o arquiteto queria enfatizar que a paisagem exterior projetara a cor necessária para dentro da edificação (WIKI, 2017).

4 DIRETRIZES PROJETUAIS

Baseando-se nos capítulos abordados anteriormente, o presente capítulo referencia-se para o desenvolvimento de princípios fundamentais para elaboração da proposta projetual de revitalização do Ginásio Municipal da Neva em Cascavel – PR. Buscando salientar uma breve contextualização da cidade e elaboração de um plano de necessidades básico, encaminhando-se a partir da exploração dos projetos correlatos para o desdobramento do projeto final de revitalização.

4.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA CIDADE DE CASCAVEL – PR

Introduzir-se-á uma contextualização da cidade de Cascavel, local escolhido para desenvolvimento da proposta projetual, resultante da atual pesquisa, no qual tem como intuito a revitalização no Ginásio Municipal da Neva. O município localiza-se na região Oeste do Paraná, situado na região Sul do Brasil.

Figura 18 – Localização do Município de Cascavel, Paraná



Fontes: Adryel Sport Line. (2009). Adaptado pela autora (2018).

Para **Sperança** (1992), foi obtida em 1893, uma permissão para a construção da Estrada da Erva-Mate, na qual, a mesma atuava por terras de Cascavel. Após sete anos, registrou-se a chegada de imigrantes ao Sul do País, e em sua maior parte de origem Italiana. Depois de duas décadas, iniciou-se o desbravamento da região, período em que Cascavel recebeu Antônio José

Elias, seu primeiro habitante oficial, o qual, ao estabelecer-se, contactou José Silvério de Oliveira, que em março de 1930, chegou com sua família, iniciando assim, o vilarejo de Cascavel. Nome este, que foi concedido pelos tropeiros ao se depararem com uma vasta quantidade de cobras cascavéis ao pernoitarem próximo a um rio. Em 1931, Cascavel foi batizada de Aparecida dos Portos, pelo páraço Monsenhor Guilherme, de Foz do Iguaçu, motivado pela crença, do nome ser originado da serpente. Após dois anos, em 20 de outubro de 1933, por intermédio do Decreto de Lei Nº 7.573, Cascavel torna-se distrito administrativo de Foz do Iguaçu, e tem como seu primeiro subprefeito José Silvério de Oliveira, após cinco anos, em 18 de janeiro 1938, por meio do Decreto Estadual Nº 214 institui o primeiro distrito de Cascavel, Paraná.

A história de Cascavel é constituída por três fases, sendo a primeira, o ciclo da erva-mate, no qual, ao ser extinto, iniciou-se a segunda fase, constituída pelo ciclo da madeira, que tinha como base econômica a extração madeireira, e no avanço em que áreas de mata nativa eram desmatadas, ofertou então, uma oportunidade para se iniciar a terceira fase, denominada como setor agropecuário, em que se insere como base econômica da cidade ate os dias contemporâneos (IBGE, 2017).

A cidade de Cascavel é denominada como jovem e promissora, sendo uma das maiores cidades do estado do Paraná caracteriza-se como Capital do Oeste Paranaense. O município apresenta-se com uma população de aproximadamente 300 mil habitantes, consolidando sua colocação de polo econômico, regional e epicentro do Mercosul (CASCAVEL, 2017).

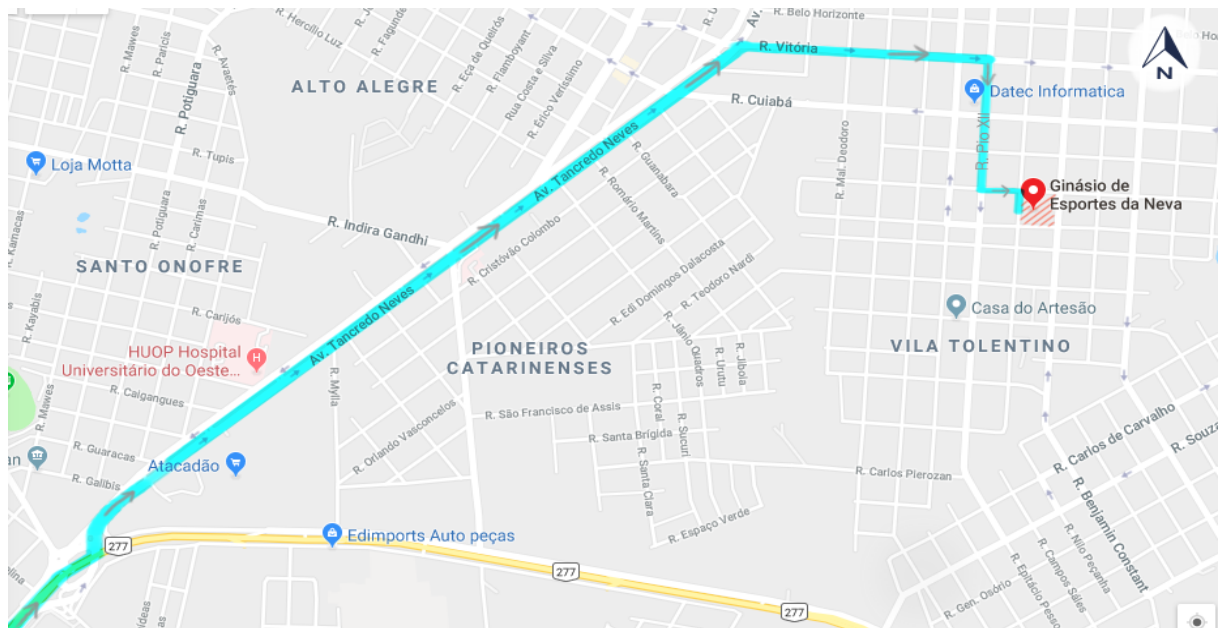
4.2 SÍTIO DE IMPLANTAÇÃO

De acordo com Lamas (2004), a obra não pode ter origem na condição de desconectar-se do terreno ou superfície de solo que se envolve, o lote não se da exclusivamente por uma fração da quadra, mas é a origem a razão da edificação. Ainda segundo o autor, a proposta se condiciona através do terreno, levando em consideração a sua posição, incidência solar, dimensão, estrutura, topografia entre outras questões que afeta no andamento do projeto.

Para a realização da proposta de revitalização da atual pesquisa, tem como ambiente projetual o Ginásio Odilon Reinhardt, conhecido popularmente como Ginásio Municipal da Neva, em que se encontra na zona sul da cidade de Cascavel. Essa área apresenta-se como residencial e industrial, e é cortada pela BR-277, no qual abrange diversas entradas de acessos para a região, facilitando o fluxo de automóveis que vêm de outras localidades. As vias

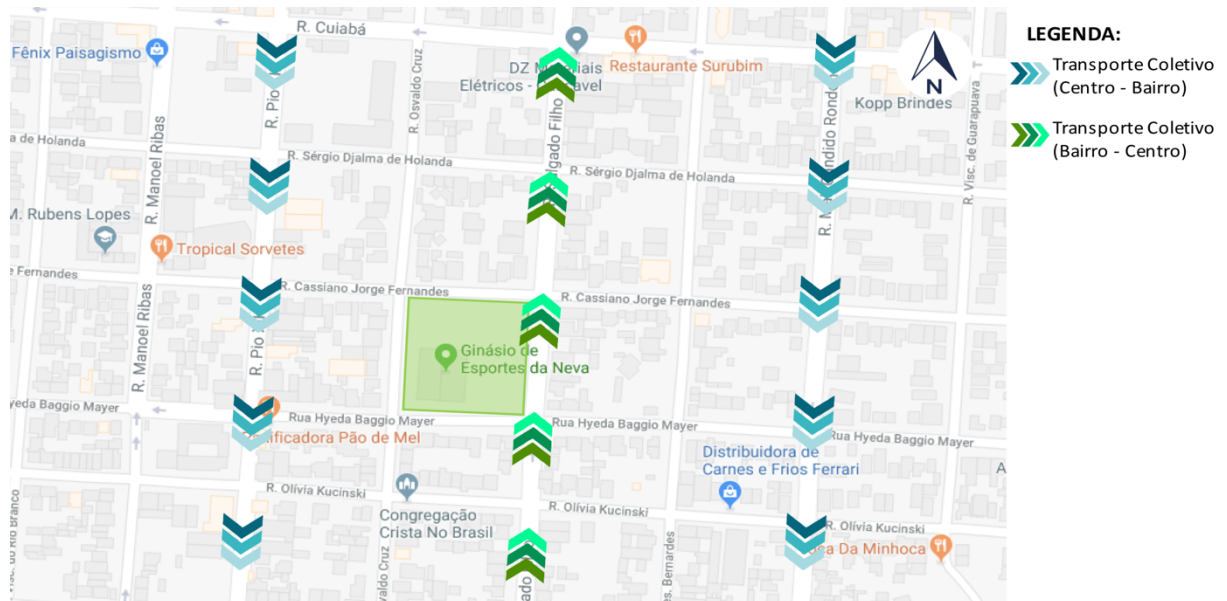
principais que atravessam a região são a Avenida Presidente Tancredo Neves, via que permite o acesso do trevo até a região central de Cascavel, está via distribui as Ruas Cuiabá e Vitória que permeiam a cidade até a zona leste. As principais vias que permitem acesso ao Ginásio são as Ruas, Pio XII e Marechal Cândido Rondon, no qual as mesmas se cruzam com as Ruas, Cuiabá e Vitória. Sendo assim, o terreno é beneficiado pelo sistema viário que o envolve, incluindo também, o transporte coletivo presente nestas vias.

Figura 19 – Rota de Tráfego do Trevo Oeste (BR-277) ao Ginásio Municipal da Neva



Fonte: GOOGLE MAPS (2018). Adaptada pela autora (2018).

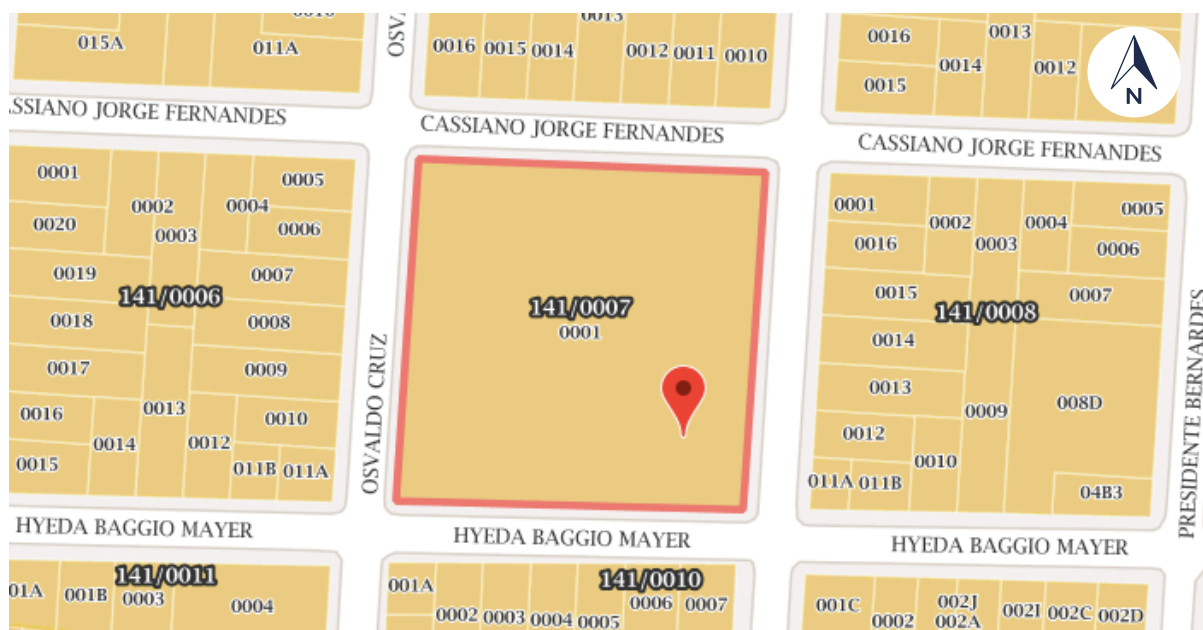
Figura 20 – Rota do transporte coletivo



Fonte: GOOGLE MAPS (2018). Adaptada pela autora (2018).

O ginásio está localizado no bairro Neva, entre as Ruas Cassiano Jorge Fernandes ao norte, Hyeda Baggio Mayer ao sul, Salgado Filho ao leste e Osvaldo Cruz ao oeste. O complexo ocupa um terreno de 11.823,35m².

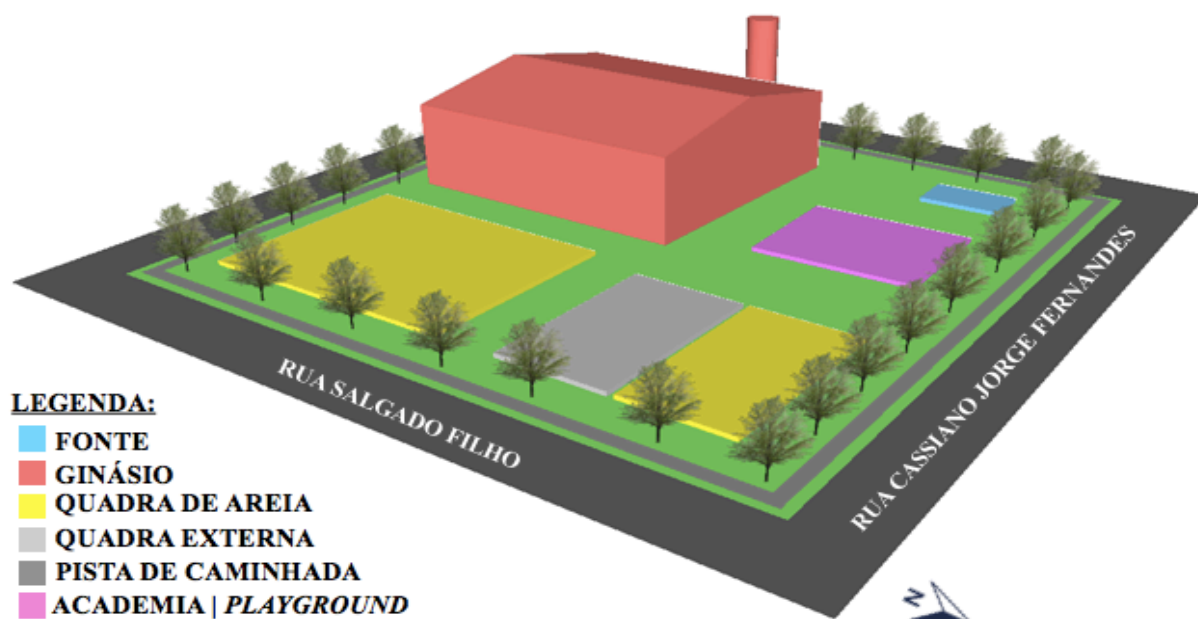
Figura 21 – Terreno onde se localiza o Ginásio Municipal da Neva – Cascavel/PR



Fonte: GEO CASCAVEL (2018). Adaptada pela autora (2018).

Popularmente conhecido como Ginásio da Neva, o Centro Esportivo inclui o Ginásio de Esportes Odilon Reinnhaedt, três quadras localizadas na área externa, pista de caminhada, espaço para alongamentos e uma praça com parque infantil (Figura 22). Foi denominado em 14 de dezembro de 2007, como Centro Esportivo Cleverson Thomé, em homenagem ao engenheiro civil e secretário de Serviços e Obras Públicas do Município, Cleverson Maximiliano Soares Thomé, natural de Arapongas - Paraná, no qual era filho de Elcio e Luízinha Thomê e casado com Angela Claudia Siqueira Thomé. O engenheiro foi vítima de um acidente de trânsito e faleceu no dia 10 de novembro de 2007, com a idade de 34 anos. Considerado um dos pilares do governo, Cleverson desempenhou diversos cargos interinamente e cumulativamente (CASCAVEL, 2007).

Figura 22 – Diagrama das edificações existentes



Fonte: Arquivo pessoal (2018).

4.2.1 O Ginásio

A utilização do Ginásio Municipal da Neva é voltada com maior relevância para os jogos do Cascavel Futsal Club e também atende como local de treinamentos para outros esportes, como vôlei, handebol entre outros. Sua arquibancada é composta por 1.500 lugares, o que em dias de importantes jogos não comporta a demanda de público. Tratando-se de um local com destinação total para a prática de esportes e torcedores, a edificação necessitaria de um espaço mais amplo e com melhores condições, pois em análise, foi observado a falta de infraestrutura do ginásio.

É notório a ausência de planejamento no que se refere a edificação, ambientes como a bilheteria, banheiros, vestuários, cabines de imprensa estão inapropriados. Assim como os espaços destinados para as arquibancadas e os acessos do Ginásio. De acordo com a construção existente e a sua distribuição, a reforma seria uma opção restringida para a ampliação do local, nesse caso, a opção mais concernente é a proposta de uma nova edificação. Na qual trará mudanças ao ginásio e conseqüentemente na praça localizada em seu entorno, tendo como objetivo oferecer um espaço adequado para os praticantes de esportes físicos, sendo eles profissionais ou não.

Visando ir além da melhoria na qualidade do espaço destinado para revitalização, a proposta projetual fará o uso da arquitetura sensorial na intervenção do Ginásio e da praça, proporcionando aos usuários diferentes sensações. Será introduzido ao projeto, estratégias de

luz e sombra, de modo que mecha com sentidos das pessoas, tirando aquela visão de apenas um local para esportes (figura 23) e sim uma arquitetura que possa ser contemplada e sentida.

Figura 23 – Situação atual do Ginásio Municipal da Neva – Cascavel/PR



Fonte: Acervo da autora (2018).

4.2.2 Praça em anexo

A busca por melhorias nesse espaço público, abrange também, a revitalização da praça em anexo ao Ginásio. A proposta visa intensificar a qualidade de uso, pois na praça encontram-se problemas, como grades quebradas (figura 24), no qual oferecem perigo aos usuários, a pista de caminhada, sendo o local mais utilizado pela população, apresenta buracos e rachaduras (figura 25) e também a falta de acessibilidade para e portadores de necessidades especiais.

Levando em consideração o apressado da população pela paisagem já estabelecida no terreno, pois a área verde é um refugio do centro urbano, a proposta manterá as árvores presentes no local (figura 26) e incluirá um novo paisagismo, de maneira que aumente esse interesse pelos frequentadores e visitantes, incrementando cores e aromas através de plantas, trabalhando também com a água existente no local (figura 27).

Figura 24 – Grade danificada na quadra externa



Fonte: Acervo da autora (2018).

Figura 25 – Pista de caminhada apresentado buracos



Fonte: Acervo da autora (2018).

Figura 26 – Árvores existentes



Fonte: Acervo da autora (2018).

Figura 27 – Fonte existente



Fonte: Acervo da autora (2018).

4.3 PLANO DE NECESSIDADES

A proposta desta pesquisa é a elaboração de um novo Ginásio para Cascavel, de modo que atenda a treinamentos e de suporte para jogos e eventos esportivos na cidade, a proposta também abrange a revitalização da praça em anexo, propondo melhorias e fazendo o uso de elementos que atinjam os sentidos humanos, aumentando assim, a qualidade do espaço.

Plano de necessidades:

- * Novo Ginásio
- * Bilheteria
- * Banheiros
- * Arquibancadas mais amplas
- * Lanchonete
- * Área para comissão técnica e atletas
- * Quadras na área externa
- * Mobiliário urbano
- * Calçadas com acessibilidade
- * Academia para terceira idade
- * *Playground*
- * Paisagismo
- * Estacionamento

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atual pesquisa teve como finalidade buscar um embasamento teórico para a realização da proposta de revitalização do Ginásio Municipal da Neva em Cascavel – PR.

No primeiro capítulo da fundamentação teórica foram abordados assuntos relacionados ao tema, no qual se destaca a inserção do lazer, o esporte, o culto ao corpo, o urbanismo, a paisagem urbana, a intervenção urbana, revitalização, espaços públicos, praças, arquitetura sensorial, aspectos para o desenvolvimento do projeto, arquitetura High-Tech e normativas. Fazendo com que os temas apresentados fossem compreendidos para aplicar na prática as condutas necessárias através do conhecimento absorvido.

A bibliografia abordada na fundamentação teórica tinha como objetivo, demonstrar a importância das áreas públicas e a inserção do lazer para à sociedade, de forma a compreender o seu papel no ambiente urbano. Expondo também a ideia principal do trabalho, no qual segue a linha de intervenções urbanísticas com enfoque nas revitalizações, foi notório o entendimento do processo de revitalização de um local, pois, quando renovado o mesmo pode propiciar melhores condições para a comunidade e a cidade.

Foram apontados a atribuição da arquitetura como um mecanismo de percepção e sentidos, contribuindo para o entendimento de que assimilação do corpo e a representação do mundo torna-se uma experimentação real e constante.

As obras correlatas foram fundamentais, pois proporcionaram melhor entendimento sobre o tema, servindo de referências em várias vertentes projetuais, a partir dos aspectos: formal, funcional, técnico construtivo e ambiental. Embasando-se nisso, a proposta projetual, visa ir além de proporcionar uma área funcional e atrativa, através das formas e dos materiais introduzidos, buscando também, melhorias em relação à sociedade e qualidade do espaço.

Desta forma, nota-se a importância de todos os elementos constituídos na pesquisa, pois ajudaram na elaboração do partido arquitetônico, no qual tem como propósito revitalizar o Ginásio Municipal da Neva e a praça em anexo, encaminhando a conexão da sociedade com o espaço urbano, de modo a resultar no bom desenvolvimento do município.

REFERÊNCIAS

- ABNT, NBR 9050. **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Disponível em: <http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/arquivos/%5Bfield_generico_imagens-filefield-description%5D_24.pdf>. Acesso em: 20 maio, 2018.
- ABNT, NBR 16071. **Dossiê técnico**. Playgrounds. Disponível: <<http://abnt.org.br/paginampe/biblioteca/files/upload/anexos/pdf/f1fa5c0c70bdb2d1291a5c707c64526a.pdf>>. Acesso em: 20 maio, 2018.
- ABBUD, B. **Criando Paisagens: Guia de Trabalho em Arquitetura**. 4.ed. São Paulo: SENAC, 2006.
- ALEX, S. **Projeto da Praça: Convívio e exclusão no espaço público**. São Paulo: Senac São Paulo, 2008.
- ARCHDAILY. **Centro esportivo do novo campus da Universidade de Tianjin / Atelier Li Xinggang**. 2017. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/885091/centro-esportivo-do-novo-campus-da-universidade-de-tianjin-atelier-li-xinggang>> Acesso em: 20 maio, 2018.
- _____. **Ginásio e Esplanada da Câmara Municipal / LAN Architecture**. 2012. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-87560/ginasio-e-esplanada-da-camara-municipal-slash-lan-architecture?ad_medium=widget&ad_name=category-gymnasium-article-show> Acesso em: 21 maio, 2018.
- BENÉVOLO, L. **Arquitetura do novo milênio**. 2007.
- BEZERRA, A. M. M; CHAVES C.R.C. **Revitalização Urbana: Entendendo o processo de requalificação da paisagem**. Periódico do Centro de Estudos em Desenvolvimento Sustentável da UNDB, 2014. Disponível em: <http://www.undb.edu.br/public/publicacoes/rev._ceds_n.1_-_revitalização_urbana_entendendo_o_processo_de_requalificação_da_paisagem_-_aline_bezerra.pdf?utm_source=direto> Acesso em: 25 abr. 2018.
- BRAGA, M. **Conservação e restauro: madeira, pintura sobre madeira, douramento, estuque, azulejo, mosaico**. 1a Ed. Rio de Janeiro, 2003.
- BRANDI, C. **Teoria da Restauração**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004.
- BRANT, J. **Três ideias para recuperar os espaços públicos e fomentar a vida urbana**. 2017. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/803094/tres-ideias-para-recuperar-os-espacos-publicos-e-fomentar-a-vida-urbana>> Acesso em: 02 maio, 2018.
- BRASIL. Ministério do Esporte. **Construindo o Sistema Nacional de Esporte e Lazer**. Brasília: Ministério do Esporte, 2009. Disponível em: <<http://www2.esporte.gov.br/conferencianacional/arquivos/coletaneaCadernoII.pdf>> Acesso em: 13 maio, 2018.

_____. Ministério do Esporte. **Projetos – padrão do cie**. Brasília: Ministério do Esporte, 2016. Disponível em: < <http://www.esporte.gov.br/arquivos/cie/projetoPadraoCIE.pdf> > Acesso em: 15 maio, 2018.

CASCAVEL. Portal do Município. **História**. Disponível em <<http://www.cascavel.pr.gov.br/historia.php>>. Acesso em: 08 maio. 2018.

_____. Portal do Município. **Prefeito entrega à comunidade o Centro Esportivo Cleverson Thomé**. 2007. Disponível em <<http://www.cascavel.pr.gov.br/noticia.php?id=12845>> Acesso em: 30 mar. 2018

CASTRO, A. L. **Culto ao corpo: identidades e estilos de vida**. 2004. Disponível em: < <http://www.ces.uc.pt/lab2004/inscricao/pdfs/painel24/analuciacaastro.pdf> > Acesso em: 08 maio, 2018.

COLIN, S. **Uma introdução à arquitetura**. 3.ed. Rio de Janeiro: UAPÊ, 2000.

CORBELLA, O.; YANNAS, S. **Em busca de uma arquitetura sustentável para os trópicos**. 1. ed. Rio de Janeiro: Revan, 2003.

CORBUSIER, L. **Por uma arquitetura**. 6. ed. São Paulo: Editora perspectiva, 2002.

DANTAS, J. B. **Um ensaio sobre o culto ao corpo na contemporaneidade**. Rio de Janeiro: Estudos e Pesquisas em Psicologia, 2011. Disponível em: < <http://www.revispsi.uerj.br/v11n3/artigos/pdf/v11n3a10.pdf> > Acesso em: 10 maio. 2018.

DEL RIO, V. **Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento**. São Paulo: PINI Ltda, 2001.

_____. **Voltando às origens: A revitalização de áreas portuárias nos centros urbanos**. In: Arqtextos, São Paulo, 015.06, Vitruvius, 2001. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arqtextos/02.015/859>>. Acesso em: 07 maio, 2018.

DE ROSE J. D.; SATO, C. T.; SELIGARDI, D.; BETTENCOURT, E. L. S.; BARROS, J. C. T. S.; FERREIRA, M. C. M. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.18, n.4, 2004.

DIAS, Solange Irene Smolarek; MEULAM, José Aloísio. **História da arquitetura e urbanismo contemporâneos**. Cascavel: Smolarek Arquitetura Ltda, 2008.

FACCIN, M.; FOLTRAN, R.; MINATTI, B.; SAWADA, C.; COSTA, K. A. T. F. da. **A tectônica de Jean Nouvel**. 2015. Disponível em: <<http://www.unoeste.br/site/enepe/2015/suplementos/area/Humanarum/Arquitetura%20e%20Urbanismo/A%20TECT%20C3%94NICA%20DE%20JEAN%20NOUVEL.pdf> > Acesso em: 25 maio, 2018.

FARAH, I.; SCHLEE, B.M.; TARDIN, R. **Arquitetura paisagística contemporânea no Brasil**. São Paulo: Editora Senac, 2010.

FARRET, R. L.; REIS FILHO, N. G.; GONZALES, S. F. N.; HOLANDA, F. de V.; KOHLSDORF, M. E. **O espaço da cidade: contribuição à análise urbana**. 1. ed. São Paulo: Projeto, 1985.

FERREIRA, A. **Dicionário eletrônico Novo Aurélio da língua portuguesa Século XXI**. Versão 3.0. Rio de Janeiro: Nova Fronteira (informática), 2003.

FILHO, J. A. L. **Paisagismo: princípios básicos**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001.

FROTA, A.; SCHIFFER, S. **Manual de conforto térmico: Arquitetura, urbanismo**. 5. ed. São Paulo: Studio Nobel, 2001.

GAMBOIAS, H. F. D. **Arquitetura com sentidos (s) Os sentidos como modo de viver a arquitetura**. Dissertação de Mestrado Integrado em Arquitetura, 2013. Disponível em: < <https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/24409>>. Acesso em: 18 maio, 2018.

GATTI, S. Espaços Públicos. **Diagnóstico e metodologia de projeto**. Coordenação do Programa Soluções para Cidades. São Paulo: ABCP, 2013. Disponível em: <<http://www.solucoesparacidades.com.br/wp-content/uploads/2013/11/Manual%20de%20espacos%20publicos.pdf>> Acesso em: 3 maio, 2018.

GLANCEY, J. **A História da Arquitetura**. São Paulo: Ed. Loyola, 2001.

HAROUEL, J. L. **História do Urbanismo**. Campinas: Papirus, 1990.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **História**. Rio de Janeiro, RJ: IBGE, 2017. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/cascavel/historico>> Acesso em: 29 mar. 2018.

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Carta de Atenas**. Assembléia do Congresso Internacional de Arquitetura Moderna, 1933. Disponível em: < <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Atenas%201933.pdf>> Acesso em: 10 maio, 2018.

JACOBS, J. **Morte e Vida de Grandes Cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

LAMAS, J. G. **Morfologia urbana e o desenho da cidade**. Lisboa: Fundação Calouste Gubenkian, 2000.

LANCHOTI, J. A. **Programa de Acessibilidade Urbana – BRASIL ACESSÍVEL**. 1 ed. Brasília, 2006.

LEITE, C. de S.; AWAD, J. di C. M. **Cidades sustentáveis: Cidades inteligentes**. 1. ed. Bookman. Porto Alegre. 2012.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARQUES, A. T.; GAYA, A. **Atividade física, aptidão física e educação para a saúde: Estudos na área pedagógica em Portugal e no Brasil**. Revista Paulista de Educação Física,

São Paulo, v.13 n.1 p.83-102,1999. Disponível em: < <http://citrus.uspnet.usp.br/eef/uploads/arquivo/v13%20n1%20artigo6.pdf>> Acesso em: 14 maio, 2018.

MASCARÓ, J. L. **Infra-estrutura da paisagem**. 1 ed. Masquatro. Porto Alegre, 2008.

MELO, V. A. de. **Por uma História do conceito esporte**. Rio de Janeiro, n. 1, p. 51, 2010. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbce/v32n1/v32n1a04.pdf>> Acesso em: 13 maio, 2018.

NETTO, J. T. C. **A construção do sentido na arquitetura**- 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 1999.

NEUFERT, P. **Arte de Projetar em Arquitetura**. 17. ed. Barcelona: Ed. Gustavo Gili, 2008.

PALLASMAA, J. **Os Olhos da Pele: Arquitetura e os Sentidos**. 1. ed. Porto Alegre – RS: Bookman, 2011.

PEREIRA, J. R. A. **Introdução à História da Arquitetura: das origens ao século XXI**. 1. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

PRONSATO, S. A. D. **Arquitetura e Paisagem: projeto participativo e criação coletiva** - 1. ed. São Paulo: Annablume; Fapesp; Fupam, 2005.

RAMOS, R.; ISAYAMA, H. F. Lazer e esporte: olhar dos professores de disciplinas esportivas do curso de educação física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. São Paulo, n. 4, p.379-91, out./dez. 2009.

ROBBA, Fabio. MACEDO, Sylvio Soares. **Praças Brasileiras: Public Squares In Brazil**. 3.ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2010.

ROMERO, M. A. B. **Princípios bioclimáticos para o desenho urbano**. 2.ed. São Paulo: ProEditores, 2000.

_____. **Arquitetura bioclimática do espaço público**. 1. ed. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.

SOBREIRA, F. **Ginásio e Praça da Câmara Municipal de Chelles – França**. 2013. Disponível em: < <https://concursosdeprojeto.org/2013/01/20/ginasio-e-praca-da-camara-municipal-chelles-franca/>> Acesso em: 20 maio, 2018.

SPERANÇA, A. **Cascavel a História**. Cascavel: Lagartos, 1992.

VARGAS, H.C; CASTILHO, A.L.H. **Intervenções em centros urbanos: objetivos, estratégias e resultados**. Barueri, São Paulo: Manole, 2006.

WIKI, A. **Zentrum Paul Klee**. 2017. Disponível em: < <https://pt.wikiarquitectura.com/constru%C3%A7%C3%A3o/zentrum-paul-klee/>> Acesso em: 17 maio, 2018.

ZEVI, B. **Saber ver a arquitetura**. 5.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

ZOCCOLI, A; KOELZER, M, P; WAN-DALL JUNIOR, O, A; GOULART, V, D. **Desenho Universal Aplicado ao Paisagismo**. Universidade Federal de Santa Catarina. Grupo PET – Arquitetura e Urbanismo. Florianópolis, 2010. Disponível em: <
<http://www.bu.ufsc.br/petarquitetura/CadernodeDesenhoUniversalAplicadoaoPaisagismo.pdf>
> Acesso em: 10 maio, 2018.

APÊNDICE

Prancha 01/03

Prancha 02/03

Prancha 03/03